ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | AROUCA | AVEIRO | CASTELO DE PAIVA | ESPINHO | ESTARREJA | ÍLHAVO | MEALHADA | MURTOSA | OLIVEIRA DE AZEMÉIS | OLIVEIRA DO BAIRRO | OVAR | SÃO JOÃO DA MADEIRA | SANTA MARIA DA FEIRA | SEVER DO VOUGA | VAGOS | VALE DE CAMBRA | ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | AROUCA | AVEIRO | CASTELO DE PAIVA | ESPINHO | ESTARREJA | ÍLHAVO | MEALHADA | MURTOSA | OLIVEIRA DE AZEMÉIS | OLIVEIRA DO BAIRRO | OVAR | SÃO JOÃO DA MADEIRA | SANTA MARIA DA FEIRA | SEVER DO VOUGA | VAGOS | VALE DE CAMBRA | ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | AROUCA | AVEIRO | CASTELO DE PAIVA | ESPINHO | ESTARREJA | ÍLHAVO | MEALHADA | MURTOSA | OLIVEIRA DE AZEMÉIS | OLIVEIRA DO BAIRRO | OVAR | SÃO JOÃO DA MADEIRA | SANTA MARIA DA FEIRA | SEVER DO VOUGA | VAGOS | VALE DE CAMBRA | ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | AROUCA | AVEIRO | CASTELO DE PAIVA | ESPINHO | ESTARREJA | ÍLHAVO | MEALHADA | MURTOSA | OLIVEIRA DE AZEMÉIS | OLIVEIRA DO BAIRRO | OVAR | SÃO JOÃO DA MADEIRA | SANTA MARIA DA FEIRA | SEVER DO VOUGA | VAGOS | VALE DE CAMBRA | ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | AROUCA | AVEIRO | CASTELO DE PAIVA | ESPINHO | ESTARREJA | ÍLHAVO | MEALHADA | MURTOSA | OLIVEIRA DE AZEMÉIS | OLIVEIRA DO BAIRRO | OVAR | SÃO JOÃO DA MADEIRA | SANTA MARIA DA FEIRA | SEVER DO VOUGA | VAGOS | VALE DE CAMBRA | ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | AROUCA | AVEIRO | CASTELO DE PAIVA | ESPINHO | ESTARREJA | ÍLHAVO | MEALHADA | MURTOSA | OLIVEIRA DE AZEMÉIS | OLIVEIRA DO BAIRRO | OVAR | SÃO JOÃO DA MADEIRA | SANTA MARIA DA FEIRA | SEVER DO VOUGA | VAGOS | VALE DE CAMBRA | ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | AROUCA | AVEIRO | CASTELO DE PAIVA | ESPINHO | ESTARREJA | ÍLHAVO | MEALHADA | MURTOSA | OLIVEIRA DE AZEMÉIS | OLIVEIRA DO BAIRRO | OVAR | SÃO JOÃO DA MADEIRA | SANTA MARIA DA FEIRA | SEVER DO VOUGA | VAGOS | VALE DE CAMBRA | ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | AROUCA | AVEIRO | CASTELO DE PAIVA | ESPINHO | ESTARREJA | ÍLHAVO | MEALHADA | MURTOSA | OLIVEIRA DE AZEMÉIS | OLIVEIRA DO BAIRRO | OVAR | SÃO JOÃO DA MADEIRA | SANTA MARIA DA FEIRA | SEVER DO VOUGA | VAGOS | VALE DE CAMBRA | ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | AROUCA | AVEIRO | CASTELO DE PAIVA | ESPINHO | ESTARREJA | ÍLHAVO | MEALHADA | MURTOSA | OLIVEIRA DE AZEMÉIS | OLIVEIRA DO BAIRRO | OVAR | SÃO JOÃO DA MADEIRA | SANTA MARIA DA FEIRA | SEVER DO VOUGA | VAGOS | VALE DE CAMBRA | ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | AROUCA | AVEIRO | CASTELO

40 ANOS

PPD/PSD

PSD DISTRITAL DE AVEIRO
40 ANOS DE HISTÓRIA

MARIA DA FEIRA | SEVER DO VOUGA | VAGOS | VALE DE CAMBRA | ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | AROUCA | AVEIRO | CASTELO DE PAIVA | ESPINHO | ESTARREJA | ÍLHAVO | MEALHADA | MURTOSA | OLIVEIRA DE AZEMÉIS | OLIVEIRA DO BAIRRO | OVAR | SÃO JOÃO DA MADEIRA | SANTA MARIA DA FEIRA | SEVER DO VOUGA | VAGOS | VALE DE CAMBRA | ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | AROUCA | AVEIRO | CASTELO DE PAIVA | ESPINHO | ESTARREJA | ÍLHAVO | MEALHADA | MURTOSA | OLIVEIRA DE AZEMÉIS | OLIVEIRA DO BAIRRO | OVAR | SÃO JOÃO DA MADEIRA | SANTA MARIA DA FEIRA | SEVER DO VOUGA | VAGOS | VALE DE CAMBRA | ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | AROUCA | AVEIRO | CASTELO DE PAIVA | ESPINHO | ESTARREJA | ÍLHAVO | MEALHADA | MURTOSA | OLIVEIRA DE AZEMÉIS | OLIVEIRA DO BAIRRO | OVAR | SÃO JOÃO DA MADEIRA | SANTA MARIA DA FEIRA | SEVER DO VOUGA | VAGOS | VALE DE CAMBRA | ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | AROUCA | AVEIRO | CASTELO DE PAIVA | ESPINHO | ESTARREJA | ÍLHAVO | MEALHADA | MURTOSA | OLIVEIRA DE AZEMÉIS | OLIVEIRA DO BAIRRO | OVAR | SÃO JOÃO DA MADEIRA | SANTA MARIA DA FEIRA | SEVER DO VOUGA | VAGOS | VALE DE CAMBRA | ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | AROUCA | AVEIRO | CASTELO DE PAIVA | ESPINHO | ESTARREJA | ÍLHAVO | MEALHADA | MURTOSA | OLIVEIRA DE AZEMÉIS | OLIVEIRA DO BAIRRO | OVAR | SÃO JOÃO DA MADEIRA | SANTA MARIA DA FEIRA | SEVER DO VOUGA | VAGOS | VALE DE CAMBRA | ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | AROUCA | AVEIRO | CASTELO DE PAIVA | ESPINHO | ESTARREJA | ÍLHAVO | MEALHADA | MURTOSA | OLIVEIRA DE AZEMÉIS | OLIVEIRA DO BAIRRO | OVAR | SÃO JOÃO DA MADEIRA | SANTA MARIA DA FEIRA | SEVER DO VOUGA | VAGOS | VALE DE CAMBRA | ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | AROUCA | AVEIRO | CASTELO DE PAIVA | ESPINHO | ESTARREJA | ÍLHAVO | MEALHADA | MURTOSA | OLIVEIRA DE AZEMÉIS | OLIVEIRA DO BAIRRO | OVAR | SÃO JOÃO DA MADEIRA | SANTA MARIA DA FEIRA | SEVER DO VOUGA | VAGOS | VALE DE CAMBRA | ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | AROUCA | AVEIRO | CASTELO DE PAIVA | ESPINHO | ESTARREJA | ÍLHAVO | MEALHADA | MURTOSA | OLIVEIRA DE AZEMÉIS | OLIVEIRA DO BAIRRO | OVAR | SÃO JOÃO DA MADEIRA | SANTA MARIA DA FEIRA | SEVER DO VOUGA |

40 ANOS

PSD DISTRITAL DE AVEIRO
40 ANOS DE HISTÓRIA

PPD/PSD

Índice

Nota de Abertura 3
Mensagem do Presidente da Comissão Política Distrital de Aveiro 5
Imagens de Congressos no Distrito de Aveiro 7

Textos das Secções (adaptados)
Águeda 12
Albergaria-a-Velha 16
Anadia 20
Arouca 24
Aveiro 26
Castelo de Paiva 30
Espinho 32
Estarreja 36
Ílhavo 40
Mealhada 44
Murtosa 48
Oliveira de Azeméis 52
Oliveira do Bairro 56
Ovar 60
S. João da Madeira 64
Santa Maria da Feira 68
Sever do Vouga 72
Vagos 76
Vale de Cambra 80

Textos Originais das Secções / Autores
Águeda / Nair Barreto 85
Albergaria-a-Velha / António José Marques Moreira Vinhas 86
Anadia / Henrique Vidal 89
Arouca 90
Aveiro / Jorge Leite da Silva 91
Castelo de Paiva / Adriano da Rocha Nunes 95
Espinho 96
Estarreja / Maria de Lurdes Breu 99
Ílhavo / Arlindo dos Santos Ribeiro e Silva 100
Mealhada 102
Murtosa / Januário cunha 104
Oliveira de Azeméis 106
Oliveira do Bairro / Miguel Ramiro 108
Ovar / Manuel Oliveira Dias 109
S. João da Madeira / José Oliveira Bastos 110
Santa Maria da Feira / Orlando Oliveira 112
Sever do Vouga 114
Vagos 116
Vale de Cambra / José Pedro Vieira de Almeida 118

NOTA DE ABERTURA

Sendo esta brochura composta por textos de diferentes tipologias e origens, reportando importantes momentos da origem e história do Partido, de 1974 até hoje, e registando vivências pessoais únicas e irrepetíveis que, somadas, constituem património imaterial das Secções/Concelhos, do Distrito, do Partido e do País, tivemos por bem dividir o trabalho em duas partes.
Num primeiro momento, recorrendo ao trabalho individual dos autores e das secções, responsáveis pela recolha e elaboração do conteúdo aqui reproduzido, procurou-se, dentro do possível, harmonizar a dimensão dos textos e apresentar um testemunho por Secção/Concelho, colocando uma imagem representativa desta história que leva já 40 anos.
Depois, pela riqueza dos testemunhos e importância de que cada um se reveste, decidimos publicá-los todos, na íntegra, garantindo total fidelidade aos seus autores e perpetuando memória que, provavelmente, em alguns casos, não voltarão a encontrar momento tão solene para ficarem registadas na primeira pessoa.
A história do Partido construiu-se com Pessoas, uns mais ilustres outros mais discretos, onde todos, cada um à sua medida, dimensão, motivação e interesse, deram o seu contributo, tornando o PSD no que ele representou e representa para as freguesias, para os municípios e para Portugal. Falar do PSD é falar da social-democracia e dos seus valores humanistas, é defender a Liberdade e a dignidade do Homem.

A social-democracia é desejável para Portugal pois é, até hoje, a única via experimentada na Europa que tem conseguido caminhar para a igualdade sem violação da liberdade.
Francisco Sá Carneiro, Imprensa (1975)

A pessoa humana define-se pela liberdade. Ser homem é ser livre. Coartar a liberdade é despersonalizar; suprimi-la desumaniza. A liberdade de pensar é a liberdade de ser, pois implica a liberdade de exprimir o pensamento e a de realizar na ação.
Francisco Sá Carneiro, Imprensa (1969)

Mensagem do Presidente da Comissão Política Distrital de Aveiro

A Comissão Política Distrital de Aveiro do PSD tem o maior orgulho na apresentação deste livro, que pretende revisitar os tempos de fundação do nosso Partido.
É sempre um desafio difícil falar sobre factos que ocorreram há 40 anos, existe sempre o risco de se cometerem omissões ou incorreções, mas apesar de tudo entendemos que vale a pena deixar algo que recorde aos vindouros aquilo que foi a saga da criação de um Partido Político, num tempo conturbado, mas desafiante.
Entendemos que a melhor maneira de o fazer era dando a palavra às Secções, ou a quem elas entendessem estar em melhores condições para falar não só sobre o tempo fundador, mas sobre o percurso do PPD/PSD em cada concelho do distrito de Aveiro.
Este é um registo construído a partir das nossas estruturas de base, e por isso mesmo escrito com genuinidade, paixão e uma vontade renovada de construir os sonhos, as ideias e os objetivos que moveram os nossos companheiros que deram corpo à luta num tempo de combate permanente.
Esta edição insere-se nas comemorações distritais dos 40 anos do PPD/PSD, vividas de forma simples, mas muito sentida.
Agradeço a todos aqueles que contribuíram para a edição deste livro, aos militantes de um tempo que também era o meu tempo, às estruturas concelhias e àqueles que aceitaram o nosso desafio para integrarem a Comissão Organizadora, os companheiros Alfredo Henriques, Joaquim Barbosa e Vítor Martins.
Que este livro sirva de incentivo e chama, para todos aqueles que se juntaram a nós nesta caminhada coletiva, àqueles que se continuarão a juntar, movidos pela lição do nosso fundador, Francisco Sá Carneiro, que sempre nos ensinou a colocar Portugal acima de qualquer interesse pessoal ou partidário.
E essa lição é mais do que nunca atual, e por isso dizemos todos, hoje de novo, "Acima de tudo PORTUGAL!"

Ulisses Pereira

Imagens de Congressos no Distrito de Aveiro

II Congresso Nacional do PSD - Aveiro

II Congresso Nacional do PSD - Aveiro

II Congresso Nacional do PSD - Aveiro

XVIII Congresso Nacional do PSD - Santa Maria da Feira

XVIII Congresso Nacional do PSD - Santa Maria da Feira

XVIII Congresso Nacional do PSD - Santa Maria da Feira

XXV Congresso Nacional do PSD - Oliveira de Azeméis

XXV Congresso Nacional do PSD - Oliveira de Azeméis

XXV Congresso Nacional do PSD - Oliveira de Azeméis

Textos das Secções

Águeda

Aceitei com alegria e humildade o convite para dar o meu modesto testemunho nesta obra comemorativa dos 40 anos da fundação do Partido Social Democrata. Em boa hora nasceu esta iniciativa.

Historiadores, políticos, escritores, artistas e tantos outros estão de acordo que o nascimento do PSD constitui um marco assinalável na história de Portugal, com profundas mudanças na melhoria das condições de vida dos portugueses.

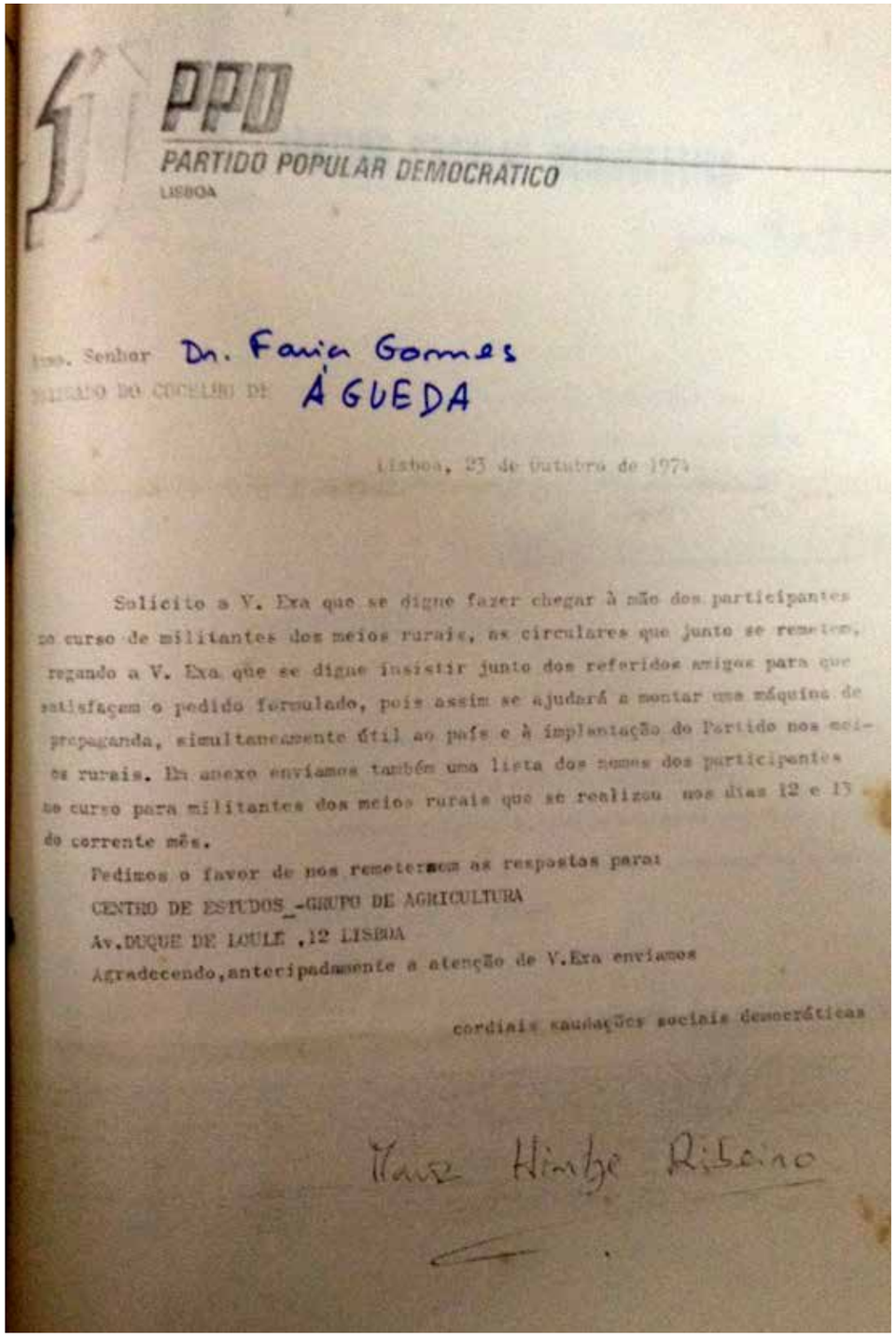
Habitando em Águeda desde os anos setenta, foi aqui que cresceram os meus filhos, que construí uma vida de trabalho. Foi aqui que, no momento próprio, aderi ao Partido Social Democrata, por reconhecer no seu programa os princípios e valores que sempre orientaram os meus ideais: um partido de forte pendor nacional (onde habita a alma portuguesa), personalista, com uma orientação e princípios claros, aberto à criatividade, à inovação, à mudança, valorizando a pessoa humana, a livre iniciativa, as comunidades fortes de famílias e vizinhos solidários.

Um partido que acolhe sob a sua bandeira os mais humildes e os mais simples, ao lado dos quais sempre quis fazer o meu combate político.

Na avaliação dos 40 anos de vida do PSD no concelho de Águeda, não podemos esquecer os 30 em que liderou o poder autárquico na Câmara Municipal e nas freguesias.

Muitas personalidades, líderes, simples militantes e simpatizantes estiveram na primeira linha da grandiosa obra realizada pelo PSD, que nos orgulha e marcará para sempre o concelho de Águeda na educação, na cultura, na coesão social, no ambiente, no desporto, no desenvolvimento económico, no urbanismo, na habitação social e na proteção civil.

Procurava-se a sustentabilidade e o desenvolvimento harmonioso de todo o concelho, sempre com um grande respeito pelas necessidades locais das freguesias e o bem-estar das pessoas. As reais necessidades das populações encontravam acolhimento



PPD

PARTIDO POPULAR DEMOCRATICO

LISBOA

Exmo. Senhor Dr. Faria Gomes

PRESIDENTE DO CONCELHO DE ÁGUEDA

Lisboa, 23 de Outubro de 1974

Solicito a V. Exa que se digne fazer chegar à mão dos participantes no curso de militantes dos meios rurais, as circulares que junto se remetem, rogando a V. Exa que se digne insistir junto dos referidos amigos para que satisfaçam o pedido formulado, pois assim se ajudará a montar uma máquina de propaganda, simultaneamente útil ao país e à implantação do Partido nos meios rurais. Em anexo enviamos também uma lista dos nomes dos participantes no curso para militantes dos meios rurais que se realizou nos dias 12 e 13 do corrente mês.

Pedimos o favor de nos remeterem as respostas para:

CENTRO DE ESTUDOS_-GRUPO DE AGRICULTURA

Av.DUQUE DE LOULE ,12 LISBOA

Agradecendo,antecipadamente a atenção de V.Exa enviamos

cordiais saudações sociais democráticas

Mário Hintze Ribeiro

e resposta célere. Cada um sabia que podia entrar nos Paços do Concelho como se fosse em sua casa.

Recordo a intensidade, a alegria e a plenitude com que se fazia política; militantes empenhados, uma Comissão Concelhia bem organizada, uma juventude sempre presente e vibrante de entusiasmo renovado em cada uma das memoráveis campanhas eleitorais com muitas vitórias por maioria absoluta.

Os secretários gerais e os membros dos órgãos centrais do partido enalteciam a importância do trabalho partidário desenvolvido em Águeda com a sua especial atenção e presença solícita. Recordam-se do piquenique com Marcelo Rebelo de Sousa na mais serrana das nossas freguesias, Macieira de Alcoba, elogiando as tradições locais e não resistindo as imprescindíveis febras assadas. Nesta e em tantas ocasiões, as mulheres enfeitavam-se de cor laranja em lenços, brincos e vestidos.

Deixo intencionalmente de fora as zangas, traições e pequenas intrigas palacianas com que os diletantes praticam uma política que esquece o bem comum.

Recordo, com saudade, todos os que já partiram e que tão relevantes e distintos serviços prestaram ao partido e ao concelho de Águeda.

Sabemos que estamos num tempo em que se vive ao ritmo do Mundo, em que se assiste a profundos e rápidos processos históricos de mudanças e adaptação a novos desafios; mas não podemos esquecer a herança cultural e histórica dos homens, mulheres e jovens que criaram com as cores da esperança um PSD, um grande partido sempre presente no coração das gentes laboriosas do concelho de Águeda.

Naír Barreto

3ª Maioria Absoluta PSD Albergaria - Autarquicas 2009

Albergaria-a-Velha

A 7 de maio Albergaria-a-Velha viveu o 1.º Comício pós revolução dos cravos. Depois de ter ajudado a pintar algumas tarjas na oficina do "Zé Moutela", que sempre se arvorou como homem de esquerda e tinha por intento tomar a Câmara Municipal, o que pessoalmente não me agradava, havia que encontrar uma nacional... mas quem... onde... quem emprestava?

Por indicação e ajuda de um colega de trabalho lá fui eu à Junta de Freguesia de Fermelã, pedir que me emprestassem aquele símbolo que eu entregaria passados dois ou três dias, o que veio a acontecer. O pano da bandeira estava um pouco roto pois a "traça" tinha feito alguns buracos.

Em frente à Câmara Municipal montavam-se os altifalantes e povo apareceu em massa. Era dia de futebol e fui, às 17 horas, ao Campo das Laranjeiras à espera de conduzir as pessoas até ao jardim.

Para além do "Zé Moutela" estavam presentes o Duarte Machado, bem como a força maior da esquerda vinda de Angeja, apoiada pelo PCP e MDP... só esquerda porque nada mais existia. Por parte do MFA estava presente um militar que se dizia tenente e do qual surgiram dúvidas pois que o senhor não sabia articular, politicamente falando. Os discursos foram sendo feitos enquanto eu me apercebi que estava em jogo a tomada da Câmara Municipal e os cravos eram mais que muitos para que a festa se fizesse. Quando todos falaram saltei eu em discurso que não guardei porque nem me passava pela cabeça que estávamos a escrever a história de Albergaria.

Achei por bem enaltecer o MFA e chamei a atenção das centenas de presentes que terminássemos cantando o Hino Nacional. Acabado, as pessoas desmobilizaram-se sem que ninguém entrasse na Câmara Municipal. A um canto do átrio da Câmara Municipal encontrei um capacete de bombeiro com algumas moedas lá dentro e que entreguei ao "Zé Moutela", tendo sido apupado de traidor e demais adjetivos pela esquerda instalada, o que sinceramente não me afetou minimamente. Quando

regressei, passei pela Câmara e observei que tudo estava limpo e quedo, o que me satisfez. Fui ter com o meu pai, que me disse: — desconhecia a tua coragem muito obrigado rapaz!

DIA 15 DE JULHO

Seriam cerca das 21h quando um "boca de sapo" parou em frente à minha casa, onde me encontrava acompanhado do meu pai. O visitante, Dr. Briosa e Gala, entregou ao meu pai um subscrito fechado, diversa documentação avulsa e disse: — O Senhor Dr. Francisco Sá Carneiro manda entregar ao senhor inspetor da CP toda a documentação e que ajude a implantar o PPD em terras de Albergaria.

A partir de então, fizeram-se várias reuniões em minha casa e percorremos as freguesias, falando com amigos e catequizando os inimigos, disseminando a social-democracia ajudando à sua compreensão. O resto já é sabido, o Partido nasceu, cresceu e está aí, para todos quantos queiram escutar e amar o PSD de agora.

Na euforia da preparação do partido até eu pertenci à Comissão Nacional do PPD, eu que nunca fui político, mas sempre soube o que queria. Tomei durante muito tempo a direção no terreno do PPD e a Juventude Social-Democrata escreveu páginas de glória ao ser solicitada por Sá Carneiro para fazer a sua guarda em comícios desde Aveiro, Viseu e Porto.

Para o "patrão" Carlos Lourenço, a quem me ligam as melhores recordações e que Deus chamou até si, fica a lembrança de quem o não pode escrever.

Para tantos outros que comigo cerraram fileiras fica a eterna saudade mas também o sentimento que sem arrependimentos cumprimos o nosso dever de Portugueses.

António José Marques Moreira Vinhas

Curia Palace Hotel em Anadia, onde a 12 de Maio de 1974, num encontro secreto, foi aprovada a carta de princípios da PPD. Francisco Sá Carneiro acompanhou a reunião à distância, uma vez que foi chamado de urgência a Lisboa pelo General António Spínola. Quem lá esteve fingiu que estava a fazer termas.

Anadia

Recuamos aos anos 20 do século passado, para vermos a história descrever Anadia, como um município que ficou marcado por uma forte disputa entre democráticos, por um lado e monárquicos, antigos sidonistas, republicanos conservadores, por outro.

in, ROSMANINHO, Nuno, Anadia durante a Primeira República (1910-1926).

No período anterior a abril de 1974 havia as câmaras municipais, na total dependência do governo que, para além da nomeação do presidente, dispunham de poderes de dissolução, sendo algumas deliberações municipais aprovadas obrigatoriamente pela Administração Central. O financiamento era feito com comparticipações do Estado e através de angariação de fundos para obras públicas.

Quando se dá o 25 de Abril, esta máquina administrativa é extinta e são criadas as comissões administrativas, que asseguraram a gestão autárquica e todo o trabalho voluntário conseguido então e que vigoram até às primeiras eleições de 1976.

Ainda em 1974 (10 e 11 maio), são aprovadas as linhas programáticas do PPD, com uma reunião que se realizou na Curia com apoiantes do partido para além de dois dos seus fundadores, Francisco Pinto Balsemão e Joaquim Magalhães Mota.

Francisco Sá Carneiro não participou na reunião por ter sido convocado pelo presidente da República para discutir as bases do I Governo Provisório. Da reunião da Curia resulta, além da aprovação final das linhas para o programa, a escolha inequívoca de Sá Carneiro para a liderança do PPD.

A partir de 1976 os municípios e o poder local constituíram-se como uma realidade inteiramente democrática, resultado do sufrágio direto e universal, recuperando a autonomia e conquistando simultaneamente novas atribuições e competências próprias, assumindo igualmente novas responsabilidades, realidade que se mantém nos dias de hoje, muito pelo sentido de trabalho, de militantes e autarcas.

Neste âmbito, destacamos Antídio Costa, Custódio de Matos, Domingos Araújo,

Fructuoso Silva, Cardoso Pereira, Amaral Gomes, Santos Maria, Manuel Campino, Joaquim Seabra e Barros, Ivo Neves, Altino Santos, Alcides Silva, entre muitos outros. Anadia hoje, continua na linha viva de um concelho combativo e dedicado aos seus cidadãos.

Henrique Fidalgo

As primeiras eleições livres em Arouca, na freguesia de Janarde - 1975

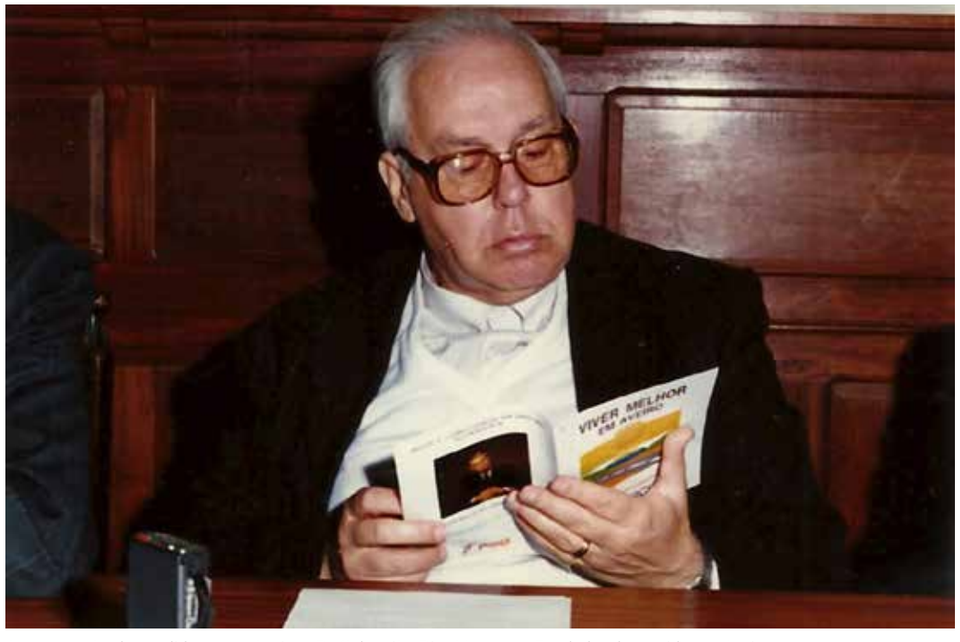
Tomada de Posse das Eleições Autárquicas de 1975. Na foto sentado à direita, o Presidente de Câmara Zeferino Brandão, ao centro a Dr.ª Salomé Martingo, Presidente da Assembleia Municipal, ao lado esquerdo Representante do Governo Civil. A tomar posse como membro da Assembleia Municipal Antero Almeida.

Arouca

O nascimento do PSD no concelho Arouca, a sua história originária é, na sua essência, a história da assunção do poder local democrático. O PSD estruturou-se com esse propósito e consolidou-se ao serviço de uma terra e de um povo construindo então, com os parcos recursos, uma obra ímpar de que ainda hoje nos devemos orgulhar.
Foi, pois, com rostos, com gente abnegada, que o PSD afirmou em Arouca a sua matriz ideológica e com ela princípios e valores fundamentais ao viver em sociedade.
Os fundadores do PSD em Arouca, os seus autarcas (no permanente respeito pelos valores da pessoa humana e da liberdade) foram capazes de mobilizar recursos e vontades, ajudando a construir uma comunidade moderna que orgulha todos os arouquenses, mesmo aqueles que por vicissitudes várias um dia tiveram que rumar a outras paragens.
Foi com esse peculiar sentido altruísta, com um pluralismo nas ideias, com a permanente preocupação com o outro, com tolerância, abertura à mudança, uma visão estratégica em aspetos fundamentais ligados ao desenvolvimento sustentado e às preocupações com o equilíbrio territorial (olhe-se para a harmonia do construído),que os sociais-democratas se afirmaram na sociedade civil e nas suas múltiplas estruturas. E com eles o "nosso" PSD.
A preocupação com o bem comum e o progresso coletivo, o direito à diferença, num diálogo permanente com todos, foi o PSD capaz de edificar um património material e imaterial que ainda hoje se constitui como um extraordinário capital político que, orgulhosamente, apresentamos em cada ação, em cada ato eleitoral.
Honra ao mérito de tal.

Comissão Política de Secção de Arouca

1ª visita a Aveiro do Dr. Francisco Sá Carneiro



Apresentação de candidatos em Aveiro - Dr. Sebastião Dias Marques - Fundador do partido em Aveiro

Aveiro

Pertenci com muito orgulho a um grupo de aveirenses que, partilhando dos ideais de Francisco Sá Carneiro, fundou o PPD - Partido Popular Democrático, em Aveiro. Sempre, porém, que me refiro à génese deste projeto, não posso deixar de destacar, dentre os muitos nomes, o de Sebastião Dias Marques, um homem de causas que, desafiado pelo nosso ilustre Francisco Sá Carneiro, foi pioneiro na vontade de fundar este projeto partidário no nosso concelho. Foi graças à sua capacidade de mobilização que o repto foi aceite por outros nomes, hoje ligados à fundação do PPD em Aveiro.

Assim, depois de algumas reuniões informais, foi consensual a urgente necessidade de encontrar um espaço para o partido. Optámos pela Avenida Lourenço Peixinho, tendo em conta a sua centralidade, e instalámo-nos quase em frente à atual concelhia, ao lado das então conhecidas bombas de gasolina Vítor Guimarães.

Decorrido algum tempo, e uma vez estruturado em Aveiro, era tempo de disseminar a ideologia política do PPD pelos quatro cantos do nosso distrito. O desafio era grande e a azáfama maior! As sessões de esclarecimento, nas escolas, nos pavilhões e nos teatros multiplicavam-se. Não havia tempo a perder. As equipas encontravam-se na sede e cada uma partia diariamente para pontos diferentes do distrito de Aveiro. A escala afixada à entrada da sede, ao cimo da velha escadaria de madeira, ditava o lugar a visitar, o nome dos oradores e o dos seus acompanhantes.

Neste meu pequeno testemunho, não posso deixar de aqui referir também o apoio e a dedicação da JSD. Os jovens foram nesse período tão conturbado uma mais-valia para o crescimento do nosso Partido, desde o simples colar de cartazes até à sua intervenção ideológica dentro do mesmo. A juventude deu-lhe mais vida e alma.

Em 29 de novembro de 1974, participámos ativamente num grande comício que teve lugar no então denominado Pavilhão dos Desportos do Palácio de Cristal, no Porto, e que, sob o lema "Por um Portugal livre e democrático", contou com a presença de nomes como Carlos da Mota Pinto, José Augusto Seabra, Emídio Guerreiro, Joaquim

Conversas antes da reunião da Permanente da CPD Aveiro, na antiga sede Distrital.

Eusébio da Silva Ferreira a participar numa campanha eleitoral.

Magalhães Mota, Francisco Pinto Balsemão, entre outros.

Recordo-me também do primeiro comício do PPD, realizado em Aveiro, em 1 de fevereiro de 1975, durante o qual o fundador, Francisco Sá Carneiro, discursou em cima de uma camioneta, na Praça da República, em frente ao edifício dos Paços do Concelho. O recinto estava cheio e as ruas envolventes pejadas de gente, vinda de vários pontos do distrito.

Questionar-se-ão sobre o motivo pelo qual Aveiro foi uma das cidades eleitas por Francisco Sá Carneiro para ser palco da disseminação da ideologia do PPD. Relembrar-se-ão certamente os mais velhos do emblemático III Congresso da Oposição Democrática, realizado em abril de 1973, nesta cidade, aquele que havia de ficar na história como um dos acontecimentos importantes na luta contra a ditadura, marcado, por sua vez, por incidentes associados a uma brutal carga policial. É verdade, Aveiro lutava pela liberdade, é essa a explicação!

Como tal, nos dias 6 e 7 de dezembro de 1975, Francisco Sá Carneiro havia de escolher novamente esta cidade para a realização do II Congresso do PPD, o qual teve lugar no famoso Teatro Avenida.

A ideologia social-democrata ia ganhando a confiança do povo e aquando das eleições para a Assembleia Constituinte, conseguimos eleger os primeiros deputados pelo círculo eleitoral de Aveiro, sete no total: Sebastião Dias Marques (cabeça de lista, a convite de Francisco Sá Carneiro), José Ângelo Ferreira Correia, Antídio das Neves Costa, António Júlio Correia Teixeira da Silva, Arnaldo Ângelo de Brito Lhamas, Carlos Alberto Branco de Seiça Neves e José Manuel Afonso Gomes de Almeida.

Jorge Leite da Silva

Foto de Setembro de 1993, com apoiantes ilustres do PSD de Castelo de Paiva, entre os quais dois fundadores Adriano Nunes (2° da esquerda para a direita) e Joaquim Moreira (4°).

Castelo de Paiva

"Na altura, em 1974, fui contactado pelo falecido José João Strecht, que me convidou a entrar para o PPD, tendo-me inscrito como militante nº 2 de Castelo de Paiva, depois dele que era o nº 1.

Depois juntou mais alguns, o Armando Vitória, o Joaquim Moreira e o António Pinheiro, sendo que apenas este último e eu próprio é que estamos vivos.

Um dia o José João disse que tínhamos que fazer placares do partido e pintar estradas com o nome do PPD.

E foi assim; fizemos uma placa com as letras PPD e fomos com a minha carrinha pintar as estradas.

Num desses dias acabámos de madrugada e eram 4 horas da manhã quando fomos para minha casa comer feijoada.

Havia zonas difíceis, onde inclusive nos partiam as antenas dos carros e furavam pneus.

Uma vez fomos a Nogueira do Cravo a um comício do PPD, por volta de 1976/77, e como apareceram lá os comunistas, tivemos que fugir para as águas furtadas e só conseguimos sair de lá com os bombeiros, pois não nos deixaram sair pela frente do prédio.

Também me recordo de ter estado num comício no Palácio de Cristal no Porto, onde também fomos cercados pelos comunistas, que arrancaram paralelos da estrada e atiravam lá para dentro, o que só acabou com intervenção da GNR.

De início as reuniões eram em casa dos militantes, um de cada vez; começavam sempre por volta da meia-noite e acabavam sempre às 4 ou 5 horas da manhã, normalmente acabavam com comes e bebes.

Adriano da Rocha Nunes

Comício da Escola da Tourada

Espinho

A antiga Pensão Particular foi o primeiro ponto de encontro em Espinho do, então recém-criado, Partido Popular Democrático. Camarinha Lopes recorda as constantes vigílias de segurança à sede, em plena azáfama do PREC, e o entusiasmo com que os primeiros militantes viviam a atividade política e partidária nesse período. "Havia muita gente ativa, que encarava a militância como se de uma religião se tratasse. Lembro-me de irmos praticamente todos os dias à sede, porque era obrigatório".

Ser militante do PPD era, desde logo, um ato de coragem, como assinala José Nunes da Silva, o primeiro líder da 'Jota' espinhense. "Não era fácil ser-se militante naquela altura. Era quase um ato de rebeldia". A mesma coragem levou o então jovem estudante a liderar a campanha que acabou por vencer as eleições da associação de estudantes do Liceu. "O que distinguia a minha juventude da juventude atual é que tínhamos uma base ideológica e alguma coisa porque lutar. Nós acreditávamos convictamente na afirmação da democracia", assinala Nunes da Silva.

Para o antigo presidente da concelhia, Ferreira de Campos, recordar a construção do partido em Espinho é um exercício de saudável nostalgia. "Ser membro de uma secção local nesses tempos é um património de experiências que os mais novos ignoram", enfatiza, lembrando a agilidade que o partido tinha de assumir para se afirmar na sociedade portuguesa. "Não obstante a coragem moral de Sá Carneiro, o programa do PPD, por razões de cautela e de sobrevivência, era demasiado esquerdista".

Já instalada na Rua 8, próximo do antigo Cinema S. Pedro, a comissão política local era o motor das diversas ações de propaganda que se realizavam em período de campanha eleitoral. Não faltaram as colagens de cartazes e a distribuição de panfletos e desdobráveis nas caixas do correio, à porta das fábricas, nos estabelecimentos de ensino, nas esplanadas e, inevitavelmente, na Feira Semanal. "Algumas dependências da nossa sede estavam transformadas em autênticas oficinas de preparação de propaganda política", reforça Ferreira de Campos.

Avenida 24 - Caravana automóvel

A juventude partidária reunia em local mais aprazível: a esplanada do Esquimó. Nunes da Silva, depois de conquistar a associação de estudantes do liceu, dissertava com os colegas sobre os grandes factos políticos do país. "Tínhamos uma grande autonomia e uma posição própria sobre praticamente todos os temas. As nossas posições eram escutadas e respeitadas. Estávamos seriamente empenhados na restituição da democracia e sentíamos que o PPD era o seu garante".

O líder do partido, Francisco Sá Carneiro encheu o átrio da antiga Escola da Tourada num dos mais célebres comícios políticos que ocorreram em Espinho no ano das eleições. Na memória dos militantes ficou a caravana automóvel que bloqueou a Avenida 24 e que constituiu o primeiro grande evento popular na cidade.

O ambiente social fervilhava e mantinha-se a ameaça do regime comunista, o que conduzia às táticas mais inusitadas para perturbar os adversários políticos.

Felizmente, com o 25 de novembro, as circunstâncias não o exigiram. O ativismo foi desmobilizando, mas para os mais jovens, como José Nunes da Silva, ficaram as memórias de um tempo irrepetível: "presto a minha homenagem a todo o pessoal do PPD em Espinho, pela coragem que manifestaram e pela forma como lutaram pelas suas convicções".

Comissão Política de Secção de Espinho

Encerramento de Campanha - Praça do Município - Autárquicas 2009

Jantar de Encerramento de Campanha no Pavilhão Municipal Adelino Dias Costa – Avanca - Estarreja - Autárquicas 2013

Estarreja

Comecei a minha caminhada político-partidária, curiosamente pelo sindicalismo, acabando depois por me aproximar mais da via partidária, quando por volta de setembro de 1974 ouvi Francisco Sá Carneiro. Curiosa e apaixonada pelas coisas novas, li e ouvi muitas das propostas programáticas apresentadas pelas várias forças políticas organizadas, mas fiz a minha opção convictamente. Vivendo e trabalhando em Estarreja foi ai que me filiei e dediquei de forma entusiasta, apaixonada às vezes quase extremista. Nos comícios com Ângelo Correia, Norberto Eurico, Pinto da Silva, Sebastião Dias Marques, a Aida, e tantos, mas tantos outros, corremos o distrito inteiro difundido com entusiasmo e intensidade a mensagem do líder Sá Carneiro.

De Rio Maior á Praça Francisco Barbosa, de norte a sul, num grito gigantesco de afirmação e querer, começou então um pós 25 de Abril, de todos os democratas.

Os mais jovens se pudessem ouvir hoje os discursos inflamados, de um primeiro-ministro de então, Vasco Gonçalves, perceberiam melhor como valeu a pena lutar para crescer num país democrático!

Mas esquecer o papel fundamental e preponderante do poder local na democratização e no desenvolvimento de um povo que se queria novo, capaz de pegar com as suas mãos as rédeas da decisão e pelo poder do voto, é trair o espírito da revolução de abril e apoucar estes 40 anos passados. Foi uma honra poder candidatar-me às primeiras eleições autárquicas livres e democráticas e ser a primeira mulher eleita pelo PPD, para presidente de uma câmara como Estarreja, desde 1975 a 1993. Foi épico o esforço de um grande grupo de militantes e simpatizantes, que, em cada freguesia procurava fazer passar um programa cheio de generosas intenções para as quais nada mais tínhamos para oferecer senão fé, força e determinação.

Tudo era desconhecido e incerto, para além da nossa vontade e convicção nascidas no programa e na palavra de Sá Carneiro que a todos transmitia coragem.

As primeiras e todas as outras eleições locais até 1993, foram um reforço de elos

Final da reunião com os Bombeiros Voluntários - Finais dos anos 80

de cumplicidade companheira e amiga que mesmo muitos anos já passados e, com dolorosas e muitas baixas, de amigos e companheiros empenhados não morre nem esmorece, assegurando que perdure o sonho do líder visionário e fundador.

Nós, os mais velhos tivemos de crescer depressa, aprender depressa, alcançar depressa tudo aquilo que hoje parece natural e óbvio, tal era o ritmo alucinante das mudanças no poder e na sociedade. As ocupações selvagens e as detenções dos que não aceitavam as novas e revolucionárias medidas, a par de lutas intestinas no seio das forças políticas e, até militares, são hoje para os jovens temas de ficção.

Temo que não tendo sido feito um esforço sério por toda a sociedade organizada, para ser percebido e interiorizado o real valor da liberdade, acordemos um dia sobressaltados com propostas messiânicas e salvadoras de um qualquer iluminado que quebre de vez com o encanto de abril...

Mas confio nas novas gerações que haverão de saber separar o trigo do joio, desconfiar dos que se atrevem a serem fazedores de opinião e comentadores "públicos" e nada de concreto e útil fizeram quando puderam e deviam.

Eles serão capazes de dar os contornos certos aos direitos e aos deveres, e, conduzir o país para um destino seu, livre, independente e digno da sua estatura histórica.

Por isso considero oportuno este projeto de compilar depoimentos que possam contribuir para um possível e melhor entendimento destas quatro décadas de democracia, quando e ao mesmo tempo rendo singela homenagem aos militares que se envolveram na mudança de um regime que se tornou intolerável.

Maria de Lurdes Breu

Iniciativa com o Dr. Diniz Carlos Sottomayor, que foi o primeiro presidente da Comissão Política de Ílhavo do PPD e também presidente da Comissão Política Distrital de Aveiro.

Ílhavo

Em Ílhavo, logo no início do verão de 1974, foram muitos os homens, mulheres e jovens que, seguindo os ideais do nosso líder Sá Carneiro, e comungando dos ideais reformistas da social-democracia na construção do bem comum, começaram a encontrar-se para discutir ideias e participar do processo de profundas reformas políticas que o país começava a atravessar.

As primeiras reuniões tiveram lugar na casa da Maria do Rosário Silva e do Élio Maia, e nelas participaram também o Francisco Menezes, o Vitorino Parracho, o Manuel Bisa, o Luís Mexia, a Fátima Relvas e o Francisco São Marcos, que deram origem á implantação do PPD de Ílhavo.

O partido funcionava então na base da amizade, sem inscrições, nem papeladas, mas com fortes convicções e certezas do que queríamos para o nosso concelho e para o país, liderado por um homem extraordinário, o Dr. Diniz Carlos Sottomayor, que foi o primeiro presidente da Comissão Política de Ílhavo do PPD e, logo a seguir, no Verão Quente de 75, foi também presidente da Comissão Política Distrital de Aveiro.

Os tempos conturbados do PREC não foram fáceis para a afirmação do PPD em Ílhavo, pois a onda socialista que se instalou no país afrontava toda a gente com hostilizações constantes e ameaças.

Pouco depois do 11 de março de 1975, foi organizada uma mobilização com mais de uma centena de militantes e simpatizantes que desde as 20h00 até às 06h00 da manhã, fez duas frentes de trabalho com ações de colagem de cartazes e pinturas de muros na Estrada Nacional 109 desde as Ribas à Vista Alegre.

Assim começou a afirmar-se a credibilidade politica do projeto social democrata em Ílhavo.

Seguiram-se impressionantes iniciativas de colagens de cartazes no centro de Ílhavo nos edifícios da Sopanilde, da Santos e na Praça da República onde superávamos as colagens do PCP. O mesmo aconteceu nas freguesias Gafanha da Nazaré, Encarnação,

Carmo e em todos os lugares do concelho.
Na eleição para a Constituinte de 1976, o nosso militante Mário Senos foi colocado em 11º lugar na lista de Aveiro do PPD, que elegeu os candidatos posicionados nos ... 10 primeiros lugares.
Nessa altura, no pavilhão do Illiabum, a abarrotar com pessoas de todos os estratos sociais, foi realizado o nosso primeiro grande comício, com a presidência do fundador Magalhães Mota e a presença dos candidatos Ângelo Correia, Alfredo Sousa, Luís Coimbra e o Mário Senos.
Mais tarde, o presidente do PPD, Francisco Sá Carneiro, desembarcou no Forte da Barra, onde o fomos buscar com o Ângelo Correia e, num palco improvisado junto do Mercado Antigo de Ílhavo, discursou para uma grande massa humana que o escutou e ovacionou. Também ao Forte da Barra, fomos buscar o candidato a primeiro Presidente da República, Ramalho Eanes, que discursou no Largo do Bispo.
Ainda em 1976, nas primeiras eleições autárquicas, nas quais obtivemos uma estrondosa vitória em todos os órgãos concelhios e de freguesia, o PPD foi o único partido que concorreu com listas completas e próprias, com efetivos e suplentes em todos os órgãos. Foram os militantes Arlindo Silva e Élio Maia os principais obreiros na elaboração das nossas listas.
Para candidato à presidência da Câmara a escolha recaiu sobre um jovem, José Manuel São Marcos que, com apenas 26 anos, se tornou no mais jovem presidente de Câmara do País. Para a Assembleia Municipal o nome inquestionável foi o de Dinis Sottomayor.

Arlindo dos Santos Ribeiro e Silva

Na cerimónia de inauguração da sede da Mealhada do PSD

Mealhada

A revolução de abril tinha acontecido há escassos meses e, como no resto do país, havia necessidade de criar no concelho da Mealhada as estruturas necessárias à instauração de um sólido sistema democrático.

No concelho estava já instalada uma "célula" da LUAR, na freguesia de Barcouço, tornando difícil a entrada de outras forças. Mas era sobretudo a fortíssima implantação do PCP na freguesia da Pampilhosa, uma das duas mais populosas, que tornava qualquer iniciativa de criação de partidos democráticos num grande risco. O entroncamento ferroviário permitia então a concentração de ferroviários adeptos de fórmulas marxistas-leninistas. Esta realidade permaneceu durante décadas, tendo ainda alguma expressão na atualidade. Nas eleições autárquicas de 1985 chegou mesmo a assistir-se a uma vitória do PCP (através da APU) para esta assembleia de freguesia.

Os novos tempos exigiam coragem e decisão. Em setembro de 1974, o Sr. Fernando Couto, mealhadense radicado em Lisboa, filho do ilustre Dr. Américo Couto, contactou o Sr. Manuel Fonseca da Conceição - mais conhecido por 'Manuel Barbeiro' dada a profissão que exerce, pessoa da sua confiança por haver uma longa relação pessoal entre ambos. Depois de o sondar, inquirindo da sua simpatia política, apercebeu-se de que nutria uma grande admiração por Francisco Sá Carneiro desde os tempos da Ala Liberal e encarregou-o de reunir mais pessoas para iniciar a implantação do então PPD no concelho. Reuniram-se, para além dos já citados, os senhores Joaquim Luís de Melo Luxo, farmacêutico, José Roque, bancário e Américo Tomás da Fonseca.

Nas semanas seguintes, suceder-se-iam reuniões, com a presença de amigos de Aveiro, nomeadamente de Leite da Silva e também de Briosa e Gala, médicos, que ajudaram com palavras e apoio material, numa situação de quase clandestinidade. Em segunda reunião, ter-se-ão reunido cerca de uma quinzena de pessoas e numa terceira terão estado presentes entre 50 a 60. A memória de quem testemunhou estes acontecimentos cita os nomes dos senhores Hilário Castela, Elísio da Silva Santos (do

Travasso), António Pimenta, (do Luso), Joaquim Marques, Dr. Francisco Couto, irmão de Fernando Couto e o Sr. José Maria Maçarico. Do Luso aderiu igualmente o Sr. Francisco Seabra Pereira, assim como vários dos irmãos, e as irmãs Luísa e Lucília Ferreira Coelho.

Alguns relatos da época envolvem também os senhores Adelino Pato Macedo e Albano Fernandes Tomás. Muito importantes na implantação do PPD foram o Professor Alberto Melo e a sua esposa, Sr.ª D. Vera Melo, que dedicaram várias décadas da sua vida à política.

Fruto do empenho e da bravura destes elementos, a militância foi crescendo, com particular incidência nas freguesias de Ventosa do Bairro, Antes, Mealhada e Vacariça. Também nas freguesias de Barcouço e de Casal Comba foi crescendo uma militância particularmente penosa uma vez que o contexto era adverso dado o controlo exercido por elementos esquerdistas, bastante hostis aos elementos do PPD.

Desde então, o partido chegou a liderar por duas vezes a Câmara Municipal – em 1979, através da coligação Aliança Democrática, e em 1985. Sucederam-se, porém, resultados dececionantes nas eleições locais. Contudo, a velha ideia de que o concelho da Mealhada é "socialista" ou "sociologicamente de esquerda" tem vindo a ser contrariada: nas últimas eleições legislativas (2011) o PSD venceu.

Recentemente, o envolvimento crescente de elementos da sociedade civil e uma proximidade reforçada às associações e às pessoas, permitiu ao PSD ganhar a confiança de mais cidadãos e reduzir drasticamente a diferença de votação para o Partido Socialista.

Comissão Política de Secção da Mealhada

Primeira sessão de esclarecimento do PSD na Murtosa no Centro Recreativo Murtoense

Murtosa

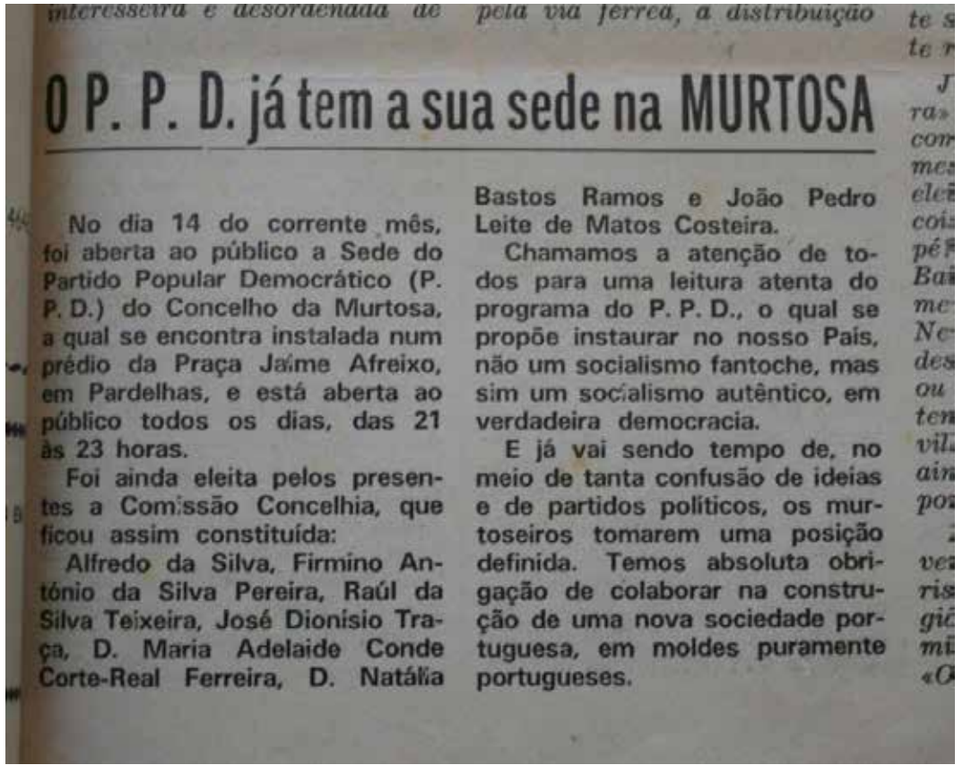
Se quisermos encontrar uma figura primordial, responsável pela implantação do então PPD na Murtosa, essa pessoa terá de ser, inevitavelmente, José Amigo Tavares de Sousa.

Agricultor, nascido na freguesia do Bunheiro, José Amigo, como era conhecido, foi um dos impulsionadores da criação da Proleite, Cooperativa Agrícola de Produtores de Leite do Centro Litoral, CRL, da qual fez parte da direção desde 1975 e foi presidente desde 1979 até 1991. Partilhou a direção com Manuel Casimiro Almeida e terá sido este, então já com grande envolvimento político, que o terá desafiado a criar uma estrutura local na Murtosa.

Na Quinta da Caneira, na Murtosa, onde José Amigo possuía a sua própria exploração agrícola, tiveram lugar as primeiras reuniões embrionárias do PPD Murtosa, em meados de 1974, com um pequeno grupo de pessoas, do círculo pessoal do agricultor, que, depressa, se foi alargando.

A 14 de novembro de 1974 é inaugurada a sede do PPD Murtosa, na Avenida 29 de outubro, em pleno centro da vila, e eleita a primeira "Comissão Concelhia". A recém criada estrutura demonstra uma grande vitalidade e ativismo, com contactos porta-a-porta e "sessões de esclarecimento" acerca do programa do Partido Popular Democrático. A primeira dessas sessões realiza-se no final de 1974, no Centro Recreativo Murtoense, em Pardelhas, juntando centenas de pessoas. Entre os palestrantes convidados, encontra-se Sebastião Dias Marques, advogado, eminente figura do PPD/PSD aveirense, que viria a ser governador civil e deputado.

O PPD conquista, rapidamente, a simpatia da esmagadora maioria dos Murtoseiros, com particular enfoque nas bases - agricultores e pescadores - que se revêem no programa humanista social democrata e na cordialidade e serenidade dos dirigentes sociais democratas, em oposição ao tom efervescente do discurso revolucionário, veiculado pela esquerda.



interesseira e desordenada de pela via ferrea, a distribuição

O P. P. D. já tem a sua sede na MURTOSA

No dia 14 do corrente mês, foi aberta ao público a Sede do Partido Popular Democrático (P. P. D.) do Concelho da Murtosa, a qual se encontra instalada num prédio da Praça Jaime Afreixo, em Pardelhas, e está aberta ao público todos os dias, das 21 às 23 horas.

Foi ainda eleita pelos presentes a Comissão Concelhia, que ficou assim constituída:

Alfredo da Silva, Firmino António da Silva Pereira, Raúl da Silva Teixeira, José Dionísio Traça, D. Maria Adelaide Conde Corte-Real Ferreira, D. Natália Bastos Ramos e João Pedro Leite de Matos Costeira.

Chamamos a atenção de todos para uma leitura atenta do programa do P. P. D., o qual se propõe instaurar no nosso País, não um socialismo fantoche, mas sim um socialismo autêntico, em verdadeira democracia.

E já vai sendo tempo de, no meio de tanta confusão de ideias e de partidos políticos, os murtoseiros tomarem uma posição definida. Temos absoluta obrigação de colaborar na construção de uma nova sociedade portuguesa, em moldes puramente portugueses.

Esta forte implantação do PPD/PSD na Murtosa, que continua a verificar-se na atualidade, reflete-se, de forma evidente, nos resultados esmagadores, obtidos pelo partido, neste concelho, tanto para a Constituinte de 1975, como para as Legislativas de 1976. A Murtosa surge na lista dos concelhos onde o PPD regista os melhores resultados a nível nacional.

Com a proximidade das primeiras eleições autárquicas, que terão lugar em dezembro de 1976, a jovem secção da Murtosa procura uma personalidade para encabeçar a lista à Câmara Municipal. A escolha recai num jovem sacerdote, então com 39 anos, que tinha regressado recentemente à Murtosa, vindo do Alentejo.

Ao escolher o padre António, como ficaria conhecido, a concelhia da Murtosa do PPD estava a contribuir, de forma decisiva, para a revolução que se seguiria nos anos seguintes, que colocaria a Murtosa num rumo de progresso.

A vitória das listas do PPD/PSD nas primeiras eleições autárquicas foi esmagadora, conquistando todos os órgãos autárquicos – Câmara Municipal, Assembleia Municipal e juntas de freguesia do Bunheiro, Monte, Murtosa e Torreira.

Começava, assim, a jornada de transformação e progresso do concelho da Murtosa, que teve, e continua a ter, como timoneiros principais, os eleitos do Partido Social Democrata.

Januário Cunha

XXV Congresso Nacional

Oliveira de Azeméis

1 - Com a mudança de regime em meados da década de setenta, Portugal, iniciou um novo percurso na sua história - um caminho de liberdades e garantias dos cidadãos -, dando-lhe a efetiva consistência a partir, precisamente, do 25 de abril de 1974. Nos anos da transição para o regime democrático, o país foi palco de grande mobilização e participação social, nos quais se assistiu a uma vaga de criação de associações e movimentos sociais, alguns de massificação e protesto. A esperança democrática e a partilha disseminada entre a população de ideias e projetos tornavam a democracia em Portugal e, particularmente em Oliveira de Azeméis, uma democracia participativa. O movimento cívico neste período no que se refere ao concelho oliveirense, embora socioeconomicamente já demonstrasse alguma relevância, aparece com um dinamismo e uma capacidade de criação associativa notória, quer no âmbito cultural, recreativo e social, quer no aspeto político.

2 - A pertença associativa ou política/partidária da população oliveirense apresenta valores elevados. Depois do 25 de abril de 1974, os valores de participação da população no Partido Popular Democrático, em Oliveira de Azeméis, era (e continua a ser) intensa. O PPD oliveirense centrou, como no resto do país, a sua atividade política em prol do bem comum, em prol do desenvolvimento e do crescimento do concelho, em prol da população e das suas 19 freguesias.

Em suma, a participação popular dos oliveirenses no desígnio governativo e político do seu concelho foi sensível, massivamente, à proposta política do PPD. Na proposta estava implícito um rumo, um rosto e um rasto: um rumo político traçado pela ideologia da social democracia; um rosto centrado na figura de seu grande e carismático líder, Francisco Sá Carneiro; um rosto de trabalho vaticinado pelos 10 sucessivos mandatos (ao longo de 40 anos da democracia em Portugal), sufragados pelo voto do povo de Oliveira de Azeméis.

3 - O PPD/PSD de Oliveira de Azeméis, na verdade, protagonizou uma verdadeira

revolução cultural, social e política. A trajetória governativa ao longo dos 40 anos da democracia em Portugal e em Oliveira de Azeméis levou à criação de uma sociedade mais desenvolvida, mais envolvida e mais inclusiva. A dinâmica presidencial de todos aqueles que estiveram à frente dos órgãos executivo e deliberativo mostrou uma política - não determinista embora condicionada -, relacional com todos os grupos sociais: políticas destinadas a favorecer os mais carenciados e necessitados, as classes trabalhadoras (promovendo o emprego, a habitação, e educação) e sempre numa relação de reciprocidade com o tecido empresarial, grande motor dinamizador, atualmente, da economia local e nacional.

4 - Durante 40 anos de democracia o PPD/PSD oliveirense soube gerir, na luta política, mais os interesses de Oliveira de Azeméis, do que o interesse do poder pelo poder. O PPD/PSD tem mostrado à sociedade oliveirense que a governança autárquica e política dá o poder não para ter poder mas para poder fazer coisas boas ao serviço de Oliveira de Azeméis e da sua população, porque ao ter o poder para prestar um bom serviço e ao fazê-lo, porque é bom, faz um concelho melhor, mais justo, mais próximo e mais solidário. Pois como afirmou Sá Carneiro, o PPD/PSD oliveirense sabe que o fim principal do poder político é estar ao serviço da pessoa. E o PPD/PSD está ao serviço das pessoas.

Comissão Política de Secção de Oliveira de Azeméis

Oliveira do Bairro - 1ª Sede 1974

Oliveira do Bairro

Revisitar o PPD de Oliveira do Bairro é reencontrar pessoas que foram, na altura, os agentes impulsionadores de um tempo que se pretendia de mudança.
Após o 25 de Abril de 1974, assistiu-se a sessões de esclarecimento do MFA em todo o país, tendo algumas delas sido realizadas em Oliveira do Bairro e Oiã, assentes na ideologia comunista, vividas com ameaças e provocando receios na população.
Face à necessidade de contrapor este movimento, surgiu um grupo de pessoas que estiveram também ligadas à fundação dos BVOB, que tinha ocorrido a 21 de março de 1974, que reuniam nas traseiras do salão de baile de Oliveira do Bairro, à porta fechada de forma clandestina, passando, posteriormente, para o café Pataco, onde se ouvia, entre as 23h00 e as 24h00, a BBC, para se saber o que se passava no país, porque as rádios nacionais estavam tomadas pelo MFA e pelo Partido Comunista, deturpando toda a informação e injetando na sociedade a importância do PCP.
Outros grupos foram-se criando em Oiã, Bustos, Mamarrosa, Troviscal e Palhaça, muitos sem se aperceberem dessa movimentação no concelho. Nesse período, ocorreu um episódio em Oiã, em que uma sessão de esclarecimento do MFA, na Casa do Povo, terminou à paulada, porque o grupo de Oiã não se revia nas ideias que o MFA pretendia impor e o caminho que se estava a traçar.
Uma das propostas impostas pelo MFA era a de que os trabalhadores dessem um dia do seu trabalho para o estado, causando uma grande insatisfação nas pessoas que cada vez mais se afastavam da política do MFA.
Ao longo deste período pós 25 de Abril, foram feitas inúmeras reuniões em casa de particulares, à porta fechada, porque havia muito receio do que poderia acontecer.
A 6 de maio de 1974 foi fundado o PPD e, em Oliveira do Bairro, esses grupos emergiram todos para a mesma política, criando a secção do PPD concelhia. A sua sede, dado que era necessário um local para então se reunirem e recolherem a propaganda, foi cedida pelo Sr. Mário Bastos, a casa "das Mimis", na Rua Cândido dos Reis.

A primeira e a segunda sessões de esclarecimento foi em Bustos, no CINE, e a terceira em Oliveira do Bairro, no Salão de Baile.
A partir dessa altura, mobilizou-se totalmente o partido em torno do seu líder fundador, Sá Carneiro.

Miguel Ramiro

20 de Julho de 1985 - Inauguração da Sede do PSD Ovar, com a presença do Presidente do Partido Social Democrata Aníbal Cavaco Silva, Presidente da Câmara Municipal de Ovar e do PSD Ovar José Guedes da Costa, dos dirigentes Ângelo Correia e Eurico de Melo e do Presidente da Assembleia Distrital do PSD Aveiro o Deputado Arnaldo Brito Lhamas.

Ovar

Ovar acordou para o dia 25 de Abril de 1974 como todo o país: numa mistura de perplexidade, de dúvidas, de incertezas e de esperança. Consolidada a revolução, começa a movimentar-se a sociedade civil em ações próprias de uma mudança de regime, com destituição e substituição dos anteriores titulares dos cargos por aqueles que surgiram como líderes locais do novo regime. A solução inicial encontrada foi a de comissões administrativas até que se criassem condições políticas e jurídicas para a realização de eleições democráticas. A transição, em Ovar, foi pacífica, sem prejuízo de uma ou outra situação pontual de maior tensão ou confronto.

O PPD constituiu-se no país como um novo partido sob a liderança de Francisco Sá Carneiro e, de imediato, congregou, em todo o país, uma grande adesão popular.

Em fevereiro de 1975 foi constituída em Ovar a comissão instaladora do Partido Popular Democrático (PPD). O ano de 1975 foi o ano de sessões de esclarecimento e dos comícios para a implantação do partido. Era visível o entusiasmo e até a coragem de muitos em momentos, na altura, bem adversos. Mas foi aí, com convicções fortes e com paixão, que o PPD se começou a construir como um grande partido em Ovar.

As eleições nacionais de 1976 foram uma grande oportunidade de prosseguir a implantação do partido, mantendo-se comícios, sessões de esclarecimento e reuniões, tendo como grande aliciante galvanizador a disputa eleitoral. Nessas eleições o PPD surge já como um grande partido nacional. Em Ovar, venceu em três freguesias.

Em outubro de 1976, o partido passou a designar-se Partido Social Democrático (PSD).

Em 1976, realizaram-se as primeiras eleições autárquicas. Começa aqui a formação do PSD como partido do poder local no concelho de Ovar, tendo vencido as eleições autárquicas de 1976 para a Câmara Municipal. Começa aqui um período de 17 anos de presença contínua do PSD na liderança do município, até 1993 e que se consolidou na Assembleia Municipal e nas assembleias de freguesia. É uma altura em que a militância partidária local também atinge o seu apogeu quer pelo número de militantes quer

pela sua presença nos órgãos distritais e nacionais. Foram presidentes da Assembleia Distrital de Aveiro e da Mesa da Assembleia Distrital militantes de Ovar e houve militantes de Ovar no Conselho Nacional.

Nesta altura, a Juventude Social Democrática (JSD) teve uma grande e entusiástica implantação nos jovens do concelho e foram presidentes da Comissão Distrital militantes de Ovar.

Em 1985, o PSD de Ovar adquiriu a sua nova sede, onde se mantém hoje. Foi mais uma consequência da militância que se vivia.

Em 1993, o PSD não venceu as eleições para a Câmara Municipal. Começou, assim, um longo período (até 2013) em que o PSD não conseguiu conquistar a presidência da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal (esta a partir de 1998).

Este longo período teve os seus efeitos no PSD de Ovar. Muitos militantes ou simpatizantes deixaram de participar; as eleições locais não mobilizavam pessoas nem entusiasmo, havia dificuldade em encontrar candidatos.

Mas houve sempre um grupo base de militantes que não deixou de o ser; que não vacilou; que soube assumir as dificuldades, que acreditou e que preparou as condições para voltar a vencer as eleições para a Câmara Municipal.

Em 2013, o PSD conseguiu voltar a ganhar as eleições autárquicas no concelho e elegeu o presidente da Câmara Municipal, da Assembleia Municipal e de várias juntas e Assembleias de freguesia. Foi o resultado de uma estratégia bem delineada, de um trabalho interno persistente e conseguido, de um líder que soube conquistar a confiança dos seus concidadãos e de uma equipa séria e trabalhadora.

Manuel Oliveira Dias

Imagens do Comício de Francisco Sá Carneiro no Largo do Mercado Municipal, 18 Janeiro de 1976

S. João da Madeira

António Júlio Teixeira da Silva, na altura não só médico da Caixa de Previdência em S. João da Madeira, mas também a exercer medicina privada em Vale de Cambra, residente em Teamonde, Carregosa, solicitou ao empresário sanjoanense António Pinto de Oliveira Júnior que alugasse, no seu concelho, uma sede para o PPD, a fim de nele iniciar o lançamento deste partido político.

O referido empresário alugou-a no início de setembro de 1974. Situava-se na Rua Oliveira Júnior, um pouco antes e do mesmo lado da Empresa Industrial de Chapelaria, agora museu. A seguir era a fábrica Oliva.

Pinto de Oliveira iniciou então o contacto com amigos. Conseguiu cerca de 15 que aceitaram militar no PPD.

Nos finais do mencionado mês de setembro, realizou-se uma reunião na sede com esses primeiros militantes e um representante da Comissão Política Distrital. Foi então eleita a seguinte comissão política instaladora: presidente - José Oliveira Bastos, vice-presidente - António Pinto de Oliveira Júnior, vogais – José Custódio Tavares Fernandes, Eduardo Teixeira Dias, João Alberto Queirós da Silva, Daniel José da Silva Pinho, Américo Pinho da Cunha Ferreira, Augusto da Costa Pinto Rebelo, Manuel Henriques de Pinho, Carlos Tavares Fernandes. Estava criada a base de partida para a ação política e de propaganda (sobretudo colagem de cartazes em paredes), a fim de lançar e fazer crescer o PPD em S. João da Madeira. E assim aconteceu com a inscrição crescente de muitos novos militantes.

O segundo passo do lançamento do partido em S. João da Madeira foi organizar uma sessão pública de esclarecimento. Realizou-se num dos meses seguintes (outubro, ou novembro) de 1974, na Escola Industrial Dr. Serafim Leite. Intervieram diversos oradores, designadamente os militantes da nacional Ângelo Correia e Furtado Fernandes.

Imagens do Comício de Francisco Sá Carneiro no Largo do Mercado Municipal, 18 Janeiro de 1976

Após as intervenções, houve um período de esclarecimento, com perguntas dos presentes e respostas dos oradores. Houve também uma tentativa de boicote levada a cabo por militantes da FEC-ML, que, no entanto, foram prontamente dominados pela JPD de Aveiro, coordenada pelo presidente da distrital do PPD de nome Mourão.
O terceiro passo do lançamento consistiu em levar a efeito um comício – a 17 de janeiro de 1976 –, tendo como cabeça de cartaz o líder nacional do PPD, Francisco Sá Carneiro.
O largo da Avenida Renato Araújo e parte das ruas confluentes encontravam-se literalmente cheias de pessoas. Além de Sá Carneiro, estiveram presentes algumas personalidades do PPD nacional, nomeadamente Ângelo Correia, Rui Machete, Albino Aroso, Furtado Fernandes, bem como António Júlio Teixeira da Silva.
De uma maneira geral, militantes e simpatizantes do PPD deste concelho participaram em todos os comícios e manifestações do PPD realizados nas cidades de Aveiro e do Porto.
Claro que tudo isto fomos fazendo, por vezes com muita dificuldade e sacrifício, particularmente durante o PREC. Nessa altura, éramos considerados o partido dos patrões, logo de direita, num ambiente político de esquerda, bastante hostil ao PPD.
Fomos assim particularmente perseguidos nas nossas ações pelos partidos de extrema-esquerda. A nossa sede chegou a ser incendiada.
Apesar de tudo, nunca esmorecemos. Para além da luta contra a possível criação de uma ditadura de extrema-esquerda, as motivações social democratas não nos deixavam parar. E quando houve a necessidade eventual de defender a base de Maceda, também lá estivemos em peso na noite de 25 de novembro de 1975.

José Oliveira Bastos

SÁ CARNEIRO - amigo

O concelho da Feira está contigo

MENSAGENS AO CONCELHO DA FEIRA

A chuva e o frio não conseguiram fazer diminuir o entusiasmo das gentes da Feira neste dia 21 de Março de 1976. Por todo o concelho se manifestou bem alto o apoio não a uma pessoa nem a um grupo mas a uma causa em marcha para a vitória, a causa da Democracia e da Social Democracia para Portugal.

VIVA A FEIRA!
VIVA PORTUGAL! Sá Carneiro

Para a JSD da Feira, que com seu entusiasmo e trabalho afincado, encabeçado por Daços de Brandão, contribuiu decisivamente para que 21 de Março de 1976 fosse, para a Feira e para o País, uma grande jornada social-democrata.

VIVA A JSD! Sá Carneiro

Tipografia LEAL Lamego

Santa Maria da Feira

Tinha acontecido a Revolução.
Formaram-se e legitimaram-se os partidos políticos.
O Partido Popular Democrático constitui-se pelo punho de Sá Carneiro, Pinto Balsemão e Magalhães Mota.
Havia necessidade da sua implantação no país que entrara em liberdade.
Em Santa Maria da Feira também assim aconteceu.
Pela ação de pessoas que procuravam uma participação na vida cívica e política, removendo amarras do antigo regime, o concelho entrou em ebulição.
Foi a altura das apelidadas "sessões de esclarecimento", que não eram mais do que ações de propaganda em que ativamente participaram nomes da terra, como o Dr. Celestino Portela, o Dr. Aurélio Pinheiro, o Zé Leão, o Manuel Teixeira, o António Vilar e outros cidadãos mais ou menos preparados, em que se procurou transmitir aos feirenses os ideais do Partido, a sua visão da política no aspeto social, laboral económico.
Quantas noites sem dormir, quantos riscos vencidos, porque não temidos, quantas dezenas de quilómetros percorridos com a vontade de implantação do partido!
Entretanto, chegou à então Vila da Feira, o Eng.º Ângelo Correia que, de alma e coração, de calças de ganga, com uma cintura bastante baixa, se empenhou, quase como feirense de nascimento, acompanhado de outros anónimos.
Foi grande a sua importância nessa ação: os seus conhecimentos, a sua relação com outras figuras gradas do partido ao nível nacional, a sua capacidade de dizer, convencendo os mais céticos, a sua forma imprevista de reagir num ambiente hostil – lembra-se a propósito as sessões na Casa do Povo de Fiães, em Pigeiros, em Arrifana, em São João de Ver, em Mosteirô onde, de maneira absolutamente provocatória, um dos presentes se fez acompanhar de um enorme cão que se manteve em silêncio dentro da sala. O Dr. Celestino Portela, que fazia parte da mesa, afirmou: "o cão é

inteligente e educado, mais do que o dono".
Este era o ambiente tenso em que decorriam muitas sessões.
Apesar de toda esta ação a nível concelhio, o PSD não conseguiu ganhar as eleições para a constituinte e para as legislativas seguintes. Pois, sendo a Feira um concelho muito industrializado, sofreu uma grande influência dos sindicatos, todos eles com matriz de esquerda.
Criou-se uma plêiade de cidadãos respeitadores e respeitados que foi emergindo ao nível local.
Venceram-se as legislativas, as eleições autárquicas e hoje, já não o PPD mas o PSD continua a ser o grande Partido do concelho.
O PSD, desde as primeiras eleições autárquicas, sempre ganhou a Câmara e a maior parte das juntas de freguesia.
Já não o PPD, mas o PSD continua a ser o grande partido do concelho.
Ao nível nacional o PSD, de Santa Maria da Feira, tem merecido a adesão maioritária dos feirenses.
Este é o resultado da ação de todos aqueles, alguns acima citados e outros escondidos no anonimato, que deram aos ideais da social-democracia e à vontade de construção dum país novo a sua coragem, o seu esforço, o seu descanso, o risco da sua própria vida, para a construção dum país melhor.

Orlando Oliveira

Jantar de militantes do PPD com a presença do Dr. Pinto Balsemão

Sever do Vouga

Os 40 anos de história do PSD – Partido Social Democrata em Portugal são também 40 anos de presença em Sever do Vouga. Desde a sua fundação que o Partido passou a contar com uma forte implantação neste concelho.

Os primeiros passos para a criação de um núcleo concelhio em Sever do Vouga teve momentos atribulados e na sessão de esclarecimento inicial do partido à população, um jornal da época escrevia: "Como vem sendo habitual, em reuniões semelhantes, um grupelho esboçou uma tentativa de boicotar a sessão, mas a firme e pronta oposição da quase totalidade da assistência, que enchia literalmente a sala, tornou frustrados os seus demagógicos intentos."

À época, inúmeros militantes espalhavam-se pelo país a explicar e apresentar o partido e os seus ideais aos portugueses. Em Sever do Vouga, Ângelo Correia e Tadeu Ferreira foram os escolhidos para essa missão, que em conjunto com vários representantes locais, puderam expor as linhas programáticas "sem atacar os outros partidos".

Os problemas deste concelho e as soluções preconizadas pelo PSD foram debatidas desde início e nesses tempos o vinho americano ou morangueiro era assunto que preocupava muitos agricultores severenses. Defendia-se, nessa altura, que "nenhum agricultor pode ser prejudicado e proibido de produzir aquilo de que vive" e "a abolição da taxa sobre o referido vinho e a sua livre comercialização."

O cooperativismo, que em Portugal teve as suas primeiras origens em terras de Sever, também era um dos temas em discussão e debate, defendendo o PSD um associativismo agrícola dirigido pelos próprios agricultores e não por estranhos.

Outra questão controversa à data era o sindicalismo e, ainda de acordo com o texto publicado na imprensa, o PSD defendia "a livre associação dos trabalhadores, partindo das bases, afirmando que os sindicatos têm de ser fortes, mas livres de qualquer forma de pressão, liberdade especialmente expressa no Programa do MFA e na Declaração Universal dos Direitos do Homem".

A história do partido é feita, pois, de luta e trabalho constante de explicação à população dos seus ideais, bem como de uma proximidade grande com a mesma. Esta razão explica o sucesso da implantação do partido no concelho.

Daí os princípios do PSD (tais como a livre expressão de ideias e correntes políticas, a afirmação da sociedade civil, o diálogo e a concertação, a justiça e a solidariedade social, o direito à diferença ou que o estado deve estar ao serviço da pessoa e não a pessoa ao serviço do estado) encontrarem eco nos severenses, tornando-o no partido mais vitorioso desde o 25 de abril, em eleições legislativas e presidenciais.

Durante os 40 anos de PSD em Sever do Vouga, muitos foram os que ajudaram a construir esta realidade, seja integrando os órgãos concelhios do Partido, seja fazendo parte nas listas sufragadas nas várias eleições ou simplesmente participando nas atividades desenvolvidas.

Uma palavra especial para a comissão instaladora do partido em Sever do Vouga, composta por Álvaro Ferreira, Américo Loureiro, Joaquim Campos Amorim, José Coutinho Rodrigues, Nelson Pereira, Ramiro Marques, Vasco Guerra e Severo de Carvalho.

Faziam parte dos primeiros órgãos eleitos em 09 de abril de 1975 Américo Jesus Loureiro, José Coutinho Rodrigues e Vasco da Silva Guerra, na mesa da assembleia e na comissão política Álvaro Martins Ferreira, Joaquim Campos Amorim, Joaquim Rodrigues de Paiva, Manuel Martins de Matos, Miguel Lopes Almeida, Nelson Martins Pereira, Ramiro Marques e Valdemar da Silva Coutinho.

Comissão Política de Secção de Sever do Vouga

Campanha eleitoral autárquica 2013

Vagos

Após o período revolucionário de 1974 e logo após a criação do PPD/PSD, foram diversas as personalidades vaguenses que deram início a um processo político de extrema importância para o futuro do concelho de Vagos.

À semelhança do que acontecia a nível nacional, foram tempos muito difíceis e a implantação do partido fez-se com persistência e trabalho político, desempenhado de uma forma pedagógica e altruísta, tendo em consideração a escassez de formação política num meio essencialmente de cariz rural e de forte influência religiosa.

Por razões que se compreendem naturalmente, entendemos que falar dos fundadores do partido em Vagos seria redutor, sobretudo tendo em consideração todos os outros que, muitas vezes de uma forma até reservada, ajudaram a dar corpo a um grande movimento de apoio àquele que é, ainda hoje, o PSD de Vagos.

Deu-se corpo a esse trabalho em todas as freguesias, selecionando os melhores quadros, os bons exemplos e aqueles que demonstravam as suas capacidades de intervenção e de trabalho junto das mais diversas instituições da comunidade.

Em quase todos os atos eleitorais, o PSD do concelho de Vagos tem dado resultados com as mais elevadas percentagens, tendo sido muitas vezes considerado o concelho com a maior percentagem de votos a nível nacional.

Por razões também obvias, podemos e devemos, pelo menos, falar do contributo e do desempenho dos que nos representaram ao mais alto nível local, já que ainda não nos foi dada a oportunidade de alcançar um lugar de deputado à Assembleia da República.

Foi o caso do Dr. João Rocha que conduziu os destinos da autarquia de Vagos entre 1986 e 1993.

Foi a primeira conquista da autarquia por parte do PSD.

No cômputo geral, considera-se que desenvolveu um excelente trabalho político, tendo em consideração o enraizamento do CDS no nosso concelho e, beneficiando da conjuntura nacional e internacional, promoveu e projetou Vagos para níveis de

desenvolvimento dos mais elevados a nível nacional.
Depois de um interregno de oito anos de liderança medíocre do CDS, emerge um jovem político, o Dr. Rui Cruz que, também fruto do seu trabalho na qualidade de vereador sem pelouros, soube motivar os militantes a trabalhar e a unirem esforços no sentido de vencer as eleições autárquicas, o que veio a acontecer em 2001.
A partir daí, fruto do empenhamento, dedicação e trabalho político de todos quantos desempenharam funções, quer nas assembleias e nos executivos municipais, quer nas assembleias e nas juntas de freguesia, bem como nos diversos órgãos partidários, o PSD foi a força política que mais se destacou e mais se envolveu nos processos de desenvolvimento e crescimento sustentado do concelho de Vagos.
Por força da limitação de mandatos, o Dr. Rui Cruz não pôde recandidatar-se e, em 2013, foi eleito mais um excelente e meritório quadro do PSD, o Dr. Silvério Regalado.
Sem qualquer margem para dúvidas, o PSD tem sabido escolher os que estão mais bem preparados para conduzir não só os destinos do partido a nível local mas, sobretudo, para conduzir os destinos do concelho.
É o caso do Dr. Silvério Regalado, que se preparou no acompanhamento que fez no exercício da função de vereador, e, portanto, conhecedor profundo dos mecanismos de gestão administrativa e financeira do município, bem como conhecedor profundo da realidade e das necessidades das populações, proporcionando os meios e os mecanismos que vão de encontro às melhores soluções para cada caso.
São estes os exemplos de cidadãos que se dedicaram, através do PSD, à defesa das causas da sua terra, da sua região e do seu País.

Comissão Política de Secção de Vagos

Primeira sede do PSD de Vale de Cambra - Dezembro de 1979

Apuramento de resultados pelo método de Hondt - Dezembro de 1979

Vale de Cambra

Tendo nascido em 1970, vivenciei alguns dos mais relevantes factos históricos fundadores, guardando deles uma visão própria de uma criança, certamente influenciada pela afeição familiar ao ideário social democrata.

Lembro-me muito bem, da forma entusiástica com que o meu pai citava e se referia à figura de Francisco Sá Carneiro, líder carismático por quem nutria uma enorme admiração e respeito.

Quando eu tinha ainda apenas 4 anos de idade, a 17 de julho de 1974, menos de três meses após o 25 de Abril, a comissão instaladora do PPD torna pública a sua constituição e anuncia a abertura da primeira sede, na Rua Eng.º Duarte Pacheco, que abriu as suas portas três dias depois.

A primeira comissão política foi presidida pelo saudoso Dr. António Júlio, sem dúvida o impulsionador desse rasgo de cidadania que tornou Vale de Cambra num dos primeiros concelhos do país a ter uma sede do PPD e um órgão político que ao que julgo saber, terá mesmo sido anterior à comissão política distrital.

Foi o próprio Dr. António Júlio que afixou o primeiro cartaz do PPD, precisamente na freguesia de Rôge, num acontecimento político até então completamente impensável, abrindo um novo capítulo na nossa história local. Coube à Dr.ª Maria da Graça Pinho da Cruz, a dita de ter sido a militante do PPD que mandou executar a nossa primeira bandeira do partido.

No início de 1975, no "mítico" Cinema de Vale de Cambra, espaço carregado de significado cultural e simbólico para os Valecambrenses, teve lugar o primeiro grande comício do PPD. Esse foi sem dúvida um momento memorável, não só pelo fervor dos nossos militantes e simpatizantes que aumentavam a cada dia que passava, mas igualmente pela qualidade dos oradores que estiveram presentes, concretamente Marcelo Rebelo de Sousa e José Augusto Seabra.

Desde aí, o PPD/PSD tornou-se numa força política vencedora, que foi averbando

Primeiro comício do PPD no cinema de Vale de Cambra em Março de 1975

Festejos da 1ª vitória do PSD à Câmara Municiapl de Vale de Cambra - Dezembro de 1979

sucessivas e expressivas vitórias eleitorais, não raras vezes, sublinhadas por uma hegemonia partidária incontornável.

Esse ciclo vitorioso manteve-se até ao mandato que terminou em 2013.

A nossa história não se fez de feitos extraordinários ou de grandes heróis. A história do nosso partido em Vale de Cambra é feita de liberdade, de democracia e de valores de cidadania. Uma cidadania que desde os primórdios acolheu a nossa mensagem, compreendendo-a e aderindo ao nosso ideário, foi capaz de o transformar em obras, em melhoria concreta da vida dos Valecambrenses.

Mais do que os factos que estes apontamentos podem conter, porque serão sempre imperfeitos e incompletos, a história do PPD/PSD em Vale de Cambra vê-se nas ruas, nos equipamentos de uso público, quer os de fruição cultural, social e desportiva, como naqueles que assumem uma dimensão imaterial e que só falando com os cidadãos, poderemos ter testemunho vivo dos seus benefícios concretos.

Temos um passado político em Vale de Cambra que nos honra e enche de orgulho e que tem a sua importância na História do nosso partido no distrito de Aveiro e em Portugal.

E essa memória, esse respeito por todos quantos nos antecederam e deram o seu melhor pelo bem comum e pelo ideário social democrata, dá-nos ânimo e vontade para continuar a missão que iniciaram, na senda do desenvolvimento sustentável.

Como repetidamente tenho afirmado e nunca me canso de o dizer, Vale de Cambra somos nós!... E nós os Valecambrenses social democratas, estamos orgulhosos do nosso passado, mas também confiantes numa vitória da esperança e da confiança no projeto político que temos para Vale de Cambra.

José Pedro Vieira de Almeida

Textos Originais das Secções / Autores

Águeda

Comemoração dos quarenta anos de vida do Partido Social Democrata

Aceitei com alegria e humildade o convite para dar o meu modesto testemunho pessoal nesta obra comemorativa dos quarenta anos da fundação do Partido Social Democrata. Em boa hora nasceu esta iniciativa.

Historiadores, políticos, escritores, artistas e tantos outros estão de acordo que o nascimento do PSD constitui um marco assinalável na história de Portugal, com profundas mudanças na melhoria das condições de vida dos portugueses.

Habitando em Águeda desde os anos setenta, foi aqui que cresceram os meus filhos, que construí uma vida de trabalho. Foi aqui que, no momento próprio, aderi ao Partido Social Democrata, por reconhecer no seu programa os princípios e valores que sempre orientaram os meus ideais: um partido de forte pendor nacional (onde habita a alma portuguesa), personalista, com uma orientação e princípios claros, aberto a criatividade, a inovação, a mudança, valorizando a pessoa humana, a livre iniciativa, as comunidades fortes de famílias e vizinhos solidários.

Um partido que acolhe sob a sua bandeira os mais humildes e os mais simples, ao lado dos quais sempre quis fazer o meu combate político.

Na avaliação dos quarenta anos de vida do PSD no Concelho de Águeda, não podemos esquecer os trinta anos em que liderou o poder autárquico na Câmara Municipal e nas Freguesias.

Muitas personalidades, líderes, simples militantes e simpatizantes estiveram na primeira linha da grandiosa obra realizada pelo PSD, que nos orgulha e marcará para sempre o Concelho de Águeda na educação, na cultura, na coesão social, no ambiente, no desporto, no desenvolvimento económico, no urbanismo, na habitação social e na protecção civil.

Procurava-se a sustentabilidade e o desenvolvimento harmonioso de todo o Concelho, sempre com um grande respeito pelas necessidades locais das freguesias e o bem-estar das pessoas. As reais necessidades das populações encontravam acolhimento e resposta célere. Cada um sabia que podia entrar nos Paços do Concelho como se fosse em sua casa.

Recordo a intensidade, a alegria e a plenitude com que se fazia política; militantes empenhados, uma Comissão Concelhia bem organizada, uma juventude sempre presente e vibrante de entusiasmo renovado em cada uma das memoráveis campanhas eleitorais com muitas vitórias por maioria absoluta.

Os Secretários Gerais e os membros dos órgãos centrais do partido enalteciam a importância do trabalho partidário desenvolvido em Águeda com a sua especial atenção e presença solícita. Recordam-se do piquenique com Marcelo Rebelo de Sousa na

mais serrana das nossas freguesias, Macieira de Alcoba, elogiando as tradições locais e não resistindo as imprescindíveis febras assadas? Nesta e em tantas ocasiões, as mulheres enfeitavam-se de cor laranja em lenços, brincos e vestidos.
Deixo intencionalmente de fora as zangas, traições e pequenas intrigas palacianas com que os diletantes praticam uma política que esquece o bem comum.
Recordo, com saudade, todos os que já partiram e que tão relevantes e distintos serviços prestaram ao partido e ao Concelho de Águeda.
Sabemos que estamos num tempo em que se vive ao ritmo do Mundo, em que se assiste a profundos e rápidos processos históricos de mudanças e adaptação a novos desafios; mas não podemos esquecer a herança cultural e histórica dos homens, mulheres e jovens que criaram com as cores da esperança um PSD, um grande partido sempre presente no coração das gentes laboriosas do Concelho de Águeda.
Muitos anos de vida ao PSD!

Nair Barreto

Albergaria-a-Velha

A vida é curta e passa depressa. As peripécias da vida levam-nos a caminhos por vezes imprevisíveis, uns que não queríamos outros que pouco fizemos por merecer. Passou assim deixar quase meio século, e vemos que foram aquelas coisas, para as quais pouco contribuímos, que nos trouxeram o cabelo de branco.
Estava eu na idade de saber o que queria e pelo dever valia a pena lutar. Era, na época, um rapaz viajado, por causa de uma das profissões que me fascinou. Era eu, ao tempo, guia turístico, o que fazia com que visse outros mundos bem diferentes do que nós éramos obrigados a construir em pátria nossa. Havia sido convidado para estar presente num encontro de amigos aqui, na nossa Vila. O edifício ainda está lá e, algumas vezes, lembro-me dos meus padecimentos. Só que, no mesmo dia, estava escalado para Paris/Londres, o que me vedava a possibilidade apetecida. Chegado a Paris, dirigi-me aos correios para enviar um telegrama que dizia: "Em espírito estou convosco. Viva Portugal."
Estas duas linhas valeram-me o casamento do passaporte, pois não me lembrei que na Estação de Correios de Albergaria-a-Velha havia um "bom bufo" e eu sabia-o mas não refleti. No regresso, fiquei sem o passaporte, o que me custou utilizar outras fronteiras ou descobrir outros meios para continuar a desenvolver a minha profissão. Com a ajuda de um bom amigo, que Deus já levou, consegui uma nova via do documento... desde que não fizesse escalas em Portugal ou entrasse por Vilar Formoso, o que era muito complicado e me obrigava a gastos enormemente avultados. Mas lá se foi andando porque este nosso Portugal é grande e solidário.
Uma outra vez, a PIDE arrombou a porta principal da minha vivenda (Pensão Branco) pois queria que lhe entregasse um passador que, no pensamento deles, estava ali alojado. Apresentado o livro da receção, fácil foi saber que o homem havia lá estado três dias antes, mas viu-se também a minha inocência pois numa página escrita a azul estava um nome escrito a verde... No entanto, não me safei sem apanhar uns valentes murros, dados em frente à minha mulher que tentava acalentar o meu filho mais velho, que fez há dias 49 anos! Mais uns machucos e lá foram embora com a promessa de regressarem brevemente, o que não aconteceu. Este mau encontro valeu uma zanga grande com o então Presidente da Câmara, Dr. Flausino Correia, pois eu não aceitei que o meu presidente e meu médico de família não soubesse desta visita! Parece agora que efetivamente assim era...
O 25 de ABRIL
Postas estas facetas a quem não as conhece....
Já será fácil compreender mais as razões pelas quais eu estava sempre, e todas as noites, de orelha à escuta num rádio da minha mesinha de cabeceira. Foi através deste aparelho que acompanhei a hora da libertação e tomada de posições por parte do exército de Lisboa. Ouvia as "senhas" que nada me disseram porque a "guerra" não era minha.... por acaso, até era, ou melhor, até foi. Acompanhei sempre os diversos comunicados e, no dia seguinte, casualmente, encontrei-me com o "Galvão" à esquina do Cineteatro Alba. Cheio de alegria, deu-me um abraço e só disse: — Caiu! Eu olhei e balbuciei: — Vamos lá ver se pega... Mais um aperto de mão e lá me meti na automotora que me conduziu a Aveiro, pois na época era eu funcionário da área comercial "Pão de Açúcar". Estava a falar com alguns colegas sobre o acontecimento quando o gerente deu ordem para abrir a loja. Eu interpelei: — Eu não abria ... Ao que me respondeu: — Lisboa não disse nada! Palavras não eram ouvidas e já havia ordens expressas para que a loja encerrasse imediatamente, o que não foi feito. O gerente estava nervoso, o que era compreensível; o seu pai era sargento da GNR e não se sabia do seu paradeiro.
De regresso ao meu trabalho, passei aqui na vila pelo "Café Napoleão" e li o comunicado pregado na vitrina pelo MFA. Olhei em frente para a Câmara Municipal e a porta estava encerrada.
Todos estavam satisfeitos, mas era uma alegria mitigada. De vez em quando, eu levantava-me para ver os noticiários da televisão. Os jornais eram abertos de sopete com risco de rasgarem. Era tempo de aguardar com calma... e nas calmas.
Pelo país, para já, tinha havido alguns ajuntamentos, todos na ânsia de saber coisas.

Eu e a minha mulher, o Carlos Santos e a esposa, o Carlos do Carmo Henriques e o Joaquim Moreira Vinhas fomos, a meio da tarde do dia 27, ver passar o cortejo fúnebre do aspirante Coimbra, uma das três vítimas caídas no primeiro confronto em Lisboa. Jaime Neves conduzia o féretro e foi ele que recebeu a coroa de flores que se pôs na urna.
Pareceu-me ouvir "Bons Portugueses". Não é fácil de desbravar todas as coisas que o futuro nos trouxe, mas não esquecemos mais um ou outro momento que mexeu com o nosso interior.

O 1º COMÍCIO

A 7 de Maio Albergaria-a-Velha viveu o 1.º Comício pós revolução dos cravos. Depois de ter ajudado a pintar algumas tarjas na oficina do "Zé Moutela", que sempre se arvorou como homem de esquerda, tinha por intento tomar a Câmara Municipal, o que, pessoalmente, não me agradava; havia que encontrar uma nacional... mas quem... onde... quem emprestava?
Por indicação e ajuda de um colega de trabalho, lá fui eu à Junta de Freguesia de Fermelã pedir que me emprestasse aquele símbolo que eu o devolveria passados dois ou três dias, o que veio a acontecer. O pano da bandeira estava um pouco roto, pois a "traça" tinha feito alguns buracos.
Em frente à Câmara Municipal montavam-se os altifalantes e povo apareceu em massa. Era dia de futebol e fui, às 17 horas, ao campo das Laranjeiras para conduzir as pessoas até ao Jardim.
Para além do "Zé Moutela", estavam presentes o Duarte Machado bem como a Força Maior Esquerda vinda de Angeja, apoiada pelo PCP e MDP... só esquerda, porque nada mais existia. Por parte do M.F.A estava presente um militar que se dizia Tenente e do qual surgiram dúvidas, pois o senhor não sabia articular, politicamente falando. Enquanto os discursos foram sendo feitos, eu apercebi-me que estava em jogo a tomada da Câmara Municipal, e os cravos eram mais que muitos para que a festa se fizesse. Quando todos já tinham falado, saltei eu em discurso que não guardei porque nem me passava pela cabeça que estávamos a escrever a história de Albergaria.
Achei por bem enaltecer o MFA e chamei a atenção das centenas de presentes que terminássemos cantando o Hino Nacional, ao que acederam. Logo depois, as pessoas desmobilizaram-se sem que ninguém entrasse na Câmara Municipal. A um canto do átrio da Câmara Municipal encontrei um capacete de bombeiro com algumas moedas lá dentro, que entreguei ao "Zé Moutela" na sua oficina, tendo sido apupado de traidor, e demais adjetivos, pela esquerda instalada o que, sinceramente, não me afetou minimamente. Quando regressei, passei pela Câmara e observei que tudo estava limpo e quedo, o que me satisfez. Fui ter com o meu pai, que me disse: — desconhecia a tua coragem, muito obrigado rapaz!

DIA 15 DE JULHO

Seriam cerca das 21 horas quando um "boca de sapo" para em frente à minha casa, onde me encontrava acompanhado do meu pai. O visitante, Dr. Briosa e Gala, entregou ao meu pai um subscrito fechado, diversa documentação avulsa e disse: — O Senhor Dr. Francisco Sá Carneiro manda entregar ao senhor inspetor da CP toda a documentação e que ajude a implantar o PPD em terras de Albergaria.
A partir de então, fizeram-se inúmeras reuniões em minha casa e sondagens através das freguesias, falando com amigos e catequizando os inimigos, disseminando a social-democracia, ajudando à sua compreensão. O resto já é sabido, o Partido nasceu, cresceu e está aí para todos quantos queiram escutar, amar e honrar o PSD agora.
Na euforia da preparação do Partido, até eu pertenci à comissão Nacional do PPD, eu que nunca fui político, mas sempre soube o queria. Tomei durante muito tempo a direção, no terreno, do PPD e a Juventude Social Democrata escreveu páginas de glória ao ser solicitada por Sá Carneiro para sua guarda em comícios desde Aveiro, Viseu e Porto.
Para o "patrão" Carlos Lourenço, a quem me ligam as melhores recordações e que Deus já chamou até si, fica a lembrança de quem o não pode escrever.
Para tantos outros que comigo cerraram fileiras, fica a eterna saudade mas também o sentimento de que sem arrependimentos cumprimos o nosso dever de Portugueses.
Bem hajam!

António José Marques Moreira Vinhas

Anadia

História do PSD no Município de Anadia.

Recuamos aos anos 20 do século passado, para vermos a história descrever Anadia, como um município que ficou marcado por uma forte disputa entre democráticos, por um lado, e monárquicos, antigos sidonistas, republicanos conservadores, por outro.
in, ROSMANINHO, Nuno, Anadia durante a Primeira República (1910-1926).
No período anterior a Abril de 1974 existiam as Câmaras Municipais, na total dependência do governo que, para além da nomeação do presidente da Câmara, dispunham de poderes de dissolução, sendo algumas deliberações municipais

aprovadas obrigatoriamente pela Administração Central. O financiamento era feito com comparticipações do Estado e através de angariação de fundos para obras públicas.
Quando se dá o 25 de Abril, esta máquina administrativa é extinta e são criadas as Comissões Administrativas, que asseguraram a gestão autárquica e todo o trabalho voluntário conseguido então e que vigoram até às primeiras eleições de 1976.
Ainda em 1974 (10 e 11 Maio), são aprovadas as Linhas Programáticas do PSD (à data PPD), com uma reunião que se realizou na Curia com apoiantes do partido para além de dois dos seus fundadores, Francisco Pinto Balsemão e Joaquim Magalhães Mota.
Francisco Sá Carneiro não participou na reunião por ter sido convocado pelo presidente da República para discutir as bases do I Governo Provisório. Da reunião da Curia resulta além da aprovação final das Linhas para o programa, ficou definido também a escolha inequívoca de Sá Carneiro para a liderança do PPD.
A partir de 1976 os municípios e o poder local constituíram-se como uma realidade inteiramente democrática, resultado do sufrágio direto e universal, recuperando a autonomia e conquistando simultaneamente novas atribuições e competências próprias, assumindo igualmente novas responsabilidades, realidade que se mantem nos dias de hoje, muito pelo sentido de trabalho, de militantes e autarcas.
Neste âmbito, destacamos Antídio Costa, Custódio de Matos, Domingos Araújo, Fructuoso Silva, Cardoso Pereira, Amaral Gomes, Santos Maria, Manuel Campino, Joaquim Seabra e Barros, Ivo Neves, Altino Santos, Alcides Silva, entre muitos outros.
Anadia hoje, continua na linha viva de um concelho combativo e dedicado aos seus cidadãos.

Henrique Fidalgo

Arouca

A génese do PSD em Arouca

O nascimento do PSD no concelho Arouca, a sua história originária é, na sua essência, a história da assunção do poder local democrático. O PSD estruturou-se com esse propósito e consolidou-se ao serviço de uma terra e de um povo construindo então, com os parcos recursos, uma obra ímpar que ainda hoje nos devemos orgulhar.
Foi pois com rostos, com gente abnegada, que o PSD afirmou em Arouca a sua matriz ideológica e com ela princípios e valores fundamentais ao viver em sociedade.
Os fundadores do PSD em Arouca, os seus autarcas (no permanente respeito pelos valores da pessoa humana e da liberdade) foram capazes de mobilizar recursos e vontades ajudando a construir uma comunidade moderna que orgulha todos os arouquenses, mesmo aqueles que por vicissitudes várias um dia tiveram que rumar a outras paragens.
Foi com esse peculiar sentido altruísta, com um pluralismo nas ideias, com a permanente preocupação com o outro, com tolerância, abertura à mudança, uma visão estratégica em aspetos fundamentais ligados ao desenvolvimento sustentado e às preocupações com o equilíbrio territorial (olhe-se para a harmonia do construído), que os sociais-democratas se afirmaram na sociedade civil e nas suas múltiplas estruturas. E com eles o "nosso" PSD.
A preocupação com o bem comum e o progresso coletivo, o direito à diferença, num diálogo permanente com todos, foi o PSD capaz de edificar um património material e imaterial que ainda hoje se constitui como um extraordinário capital político que, orgulhosamente, apresenta-mos em cada ação, em cada ato eleitoral.
Honra ao mérito de tal.

Comissão Política de Secção de Arouca

Aveiro

Pertenci com muito orgulho a um grupo de aveirenses que, partilhando dos ideais de Francisco Sá Carneiro, fundou o PPD - Partido Popular Democrático, em Aveiro. Sempre, porém, que me refiro à génese deste projecto, não posso deixar de destacar, dentre os muitos nomes, o de Sebastião Dias Marques, um homem de causas que, desafiado pelo nosso ilustre Francisco Sá Carneiro, foi pioneiro na vontade de fundar este projecto partidário no nosso Concelho. Foi graças à sua capacidade de mobilização que o repto foi aceite por outros nomes, hoje ligados à fundação do PPD em Aveiro.
Assim, depois de algumas reuniões informais, foi consensual a urgente necessidade de encontrar um espaço para o nosso Partido. Optámos pela Avenida Lourenço Peixinho, tendo em conta a sua centralidade, e instalámo-nos quase em frente à actual concelhia, ao lado das então conhecidas bombas de gasolina Vítor Guimarães.
Decorrido algum tempo, e uma vez estruturado em Aveiro, era tempo de disseminar a ideologia política do PPD pelos quatro cantos do nosso distrito. O desafio era grande e a azáfama maior! As sessões de esclarecimento, nas escolas, nos pavilhões e nos teatros

multiplicavam-se. Não havia tempo a perder. As equipas encontravam-se na sede e cada uma partia diariamente para pontos diferentes do distrito de Aveiro. A escala afixada à entrada da sede, ao cimo da velha escadaria de madeira, ditava o lugar a visitar, o nome dos oradores e o dos seus acompanhantes. Tudo era planeado ao pormenor, com o propósito de levar ao maior número de pessoas possível os ideais em que acreditávamos. Eram tempos difíceis, mas de uma grande dedicação ao Partido e ao País.

Neste meu pequeno testemunho, não posso deixar de aqui referir também o apoio e a dedicação da JSD. Os jovens foram nesse período tão conturbado uma mais-valia para o crescimento do nosso Partido, desde o simples colar de cartazes até à sua intervenção ideológica dentro do mesmo. A juventude deu-lhe mais vida e alma.

Ao longo deste desabrochar do Partido, foram muitos os momentos altos vividos pelos fundadores e apoiantes, empenhados que estávamos em afirmar o PPD, não só no distrito mas também a nível nacional.

Desta feita, em 29 de Novembro de 1974, participámos activamente num grande comício que teve lugar no então denominado Pavilhão dos Desportos do Palácio de Cristal, no Porto, e que, sob o lema "Por um Portugal livre e democrático", contou com a presença de nomes como Carlos da Mota Pinto, José Augusto Seabra, Emídio Guerreiro, Joaquim Magalhães Mota, Francisco Pinto Balsemão, entre outros. No seu discurso, Francisco Sá Carneiro reafirma a forma como via este partido, consonante com uma marcada coerência ideológica atestada ao longo dos tempos: "O socialismo democrático que propomos é um desafio constante à participação activa de todo o Povo e não apenas à dedicação dos nossos militantes. É isso a social-democracia: realização de socialismo em liberdade segundo a cadência de reformas, determinada pelo voto popular, para construção de uma sociedade liberta da exploração e da lei do lucro. É essa a única experiência histórica de socialismo em liberdade.".

Contudo, dada a tensão política que se vivia, este acontecimento político havia de ficar marcado, no nosso regresso a casa, pela vandalização da cerca de meia centena de autocarros que tinham saído de Aveiro.

Recordo-me também do primeiro comício do PPD, realizado em Aveiro, em 1 de Fevereiro de 1975, durante o qual o nosso fundador, Dr. Francisco Sá Carneiro, discursou em cima de uma camioneta, na Praça da República, em frente ao edifício dos Paços do Concelho. O recinto estava cheio e as ruas envolventes pejadas de gente, vinda de vários pontos do distrito. Éramos milhares, o que deixava antever a forte adesão popular ao Partido.

Questionar-se-ão sobre o motivo pelo qual Aveiro foi uma das cidades eleitas por Francisco Sá Carneiro para ser palco da disseminação da ideologia do PPD. Relembrar-se-ão certamente os mais velhos do emblemático III Congresso da Oposição Democrática, realizado em Abril de 1973, nesta cidade, aquele que havia de ficar na história como um dos acontecimentos importantes na luta contra a ditadura, marcado, por sua vez, por incidentes associados a uma brutal carga policial. É verdade, Aveiro lutava pela liberdade, é essa a explicação!

Como tal, nos dias 6 e 7 de Dezembro de 1975, Francisco Sá Carneiro havia de escolher novamente esta cidade para a realização do II Congresso do PPD, o qual teve lugar no famoso Teatro Avenida.

Neste entretanto, a ideologia social-democrata ia ganhando a confiança do povo português e aquando das eleições para a Assembleia Constituinte, em 25 de Abril de 1975, as primeiras após o golpe de Estado, conseguimos eleger os primeiros deputados pelo círculo eleitoral de Aveiro, sete no total: Sebastião Dias Marques (cabeça de lista, a convite de Francisco Sá Carneiro), José Ângelo Ferreira Correia, Antídio das Neves Costa, António Júlio Correia Teixeira da Silva, Arnaldo Ângelo de Brito Lhamas, Carlos Alberto Branco de Seiça Neves e José Manuel Afonso Gomes de Almeida.

São, pois, muitas as histórias que confluem na história da fundação e consolidação do PPD, hoje PSD, assim como foram muitos os companheiros que comigo ajudaram a implantar o Partido em Aveiro, tantos que a minha fraca memória impedir-me-á com certeza de fazer a devida justiça ao papel desempenhado por cada um deles e, por esse facto, desde já me penitencio:

Sebastião Dias Marques
Manuel Abreu Coelho Campino
Alberto Mourão Martins
Maria Emília da Rocha Alves Martins
José Cardoso Carvalho
Alberto Lopes Antão
João Manuel Crespo
António Armando Arroja
Maria Armanda Ferreira Lopes Arroja
José Sacramento
Maria Helena de Campos Mendes Leite da Silva
Afonso Briosa e Gala
Alberto Manuel Rendeiro Neiva
Carlos Seiça Neves
José Júlio Cravo Valente de Almeida
Isaura Rodrigues Valente de Almeida
Maria Rosário Cruz Amador
Rui Augusto Corga de Pinho e Melo
Maria Antónia Corga de Vasconcelos Dias de Pinho e Melo
Casimiro Machado

António José Valente
José da Cruz Neto
Manuel Maia
João Nogueira Leite
Mário Resende Ramos
Manuel Fernando Cardoso
Dinis Sottomayor
Mário Reis Pedreiras
Portugal da Fonseca
José Manuel de Oliveira Bernardes
Álvaro Tavares da Silva
Armando Manuel Dinis Vieira
Ulisses Manuel Brandão Pereira
Casimiro Simões Calafate
António Neves
António Silva
Diamantino Crespo
Manuel Bastos Rodrigues Neta
Manuel Carvalho Fernandes
António de Almeida Modesto
Maria das Dores de Barros
Emílio Rodrigues Ferreira
Fernando Rodrigues Ferreira
Manuel Moreira Soares
Maria Fernandes da Rosa
João Moreto

JSD
Vítor Manuel da Silva Martins
Maria do Rosário Leite da Silva
Mário Celso
Maria Isabel Celso
Isabel Leite da Silva
Maria Manuel Leite da Silva
António Natal Cruzeiro Garcia
Henrique Vilão
António Ferreira Neves
António Carlos Cruz Cunha
Carlos Raul Ribeiro Nunes Maia
Fernando Emanuel Marques Pereira
Luís Mendes

Há memórias que, por mais que o tempo persista em enublar, elas jamais se apagarão. Parece que ainda ouço o Valente de Almeida a resmungar, o Manuel Carvalho Fernandes a conduzir o "seu" camião pela cidade, cheio de jovens a gritar "PPD"... E as sessões de esclarecimento no morris marina preto do Ângelo Correia? A pergunta "Onde vamos comer?", essa ficará para sempre associada ao meu querido e saudoso amigo, Sebastião Marques, o pai do PPD em Aveiro.
São histórias que marcam uma época e que ilustram o Partido em crescimento e a sua grande unidade, assente no exemplo de probidade, convicção e coerência de Francisco Sá Carneiro, o farol mentor de todo o nosso trabalho.

Jorge Leite da Silva
Militante Fundador do PSD Aveiro

Castelo de Paiva

«Na altura, em 1974, fui contactado pelo falecido José João Strecht, que me convidou a entrar para o PPD, tendo-me inscrito como militante nº 2 de Castelo de Paiva, depois dele que era o nº 1.
Depois juntou mais alguns, o Armando Vitória, o Joaquim Moreira e o António Pinheiro, sendo que apenas este último e eu próprio é que estamos vivos.
Um dia o José João disse que tínhamos que fazer placares do Partido e pintar estradas com o nome do PPD.
E foi assim; fizemos uma placa com as letras PPD e fomos com a minha carrinha pintar as estradas.
Num desses dias acabamos de madrugada e eram 4 horas da manhã quando fomos para minha casa comer feijoada.
Havia zonas difíceis, onde inclusive nos partiam as antenas dos carros e furavam pneus.
Uma vez fomos a Nogueira do Cravo a um comício do PPD, por volta de 1976/77, e como apareceram lá os comunistas, tivemos que fugir para as águas furtadas e só conseguimos sair de lá com os bombeiros, pois não nos deixaram sair pela frente do prédio.
Também me recordo de ter estado num comício no Palácio de Cristal no Porto, onde

também fomos cercados pelos comunistas, que arrancaram paralelos da estrada e atiravam lá para dentro, o que só acabou com intervenção da GNR.

De início as reuniões eram em casa dos militantes, um de cada vez; começavam sempre por volta da meia noite e acabavam sempre às 4 ou 5 horas da manhã, normalmente acabavam com comes e bebes.»

Adriano da Rocha Nunes
O mais antigo e vivo em Castelo de Paiva

Espinho

As origens do PSD Espinho

A antiga Pensão Particular foi o primeiro ponto de encontro em Espinho do, então recém-criado, Partido Popular Democrático. Camarinha Lopes recorda as constantes vigílias de segurança à sede, em plena azáfama do PREC, e o entusiasmo com que os primeiros militantes viviam a actividade política e partidária nesse período. "Havia muita gente activa, que encarava a militância como se de uma religião se tratasse. Lembro-me de irmos praticamente todos os dias à sede, porque era obrigatório. O bar funcionava melhor do que muitos cafés na cidade".
Ser militante do PPD era, desde logo, um acto de coragem, como assinala José Nunes da Silva, o primeiro líder da 'Jota' espinhense. "Não era fácil ser-se militante naquela altura. Era quase um acto de rebeldia. Lembro-me me de ter ido à manifestação do 11 de Março de 75 ao Porto, com uma bandeira enorme do partido e ter tido problemas sérios porque não era aceitável estar ali misturado um tipo do PPD a gritar 'morte ao fascismo'". A mesma coragem levou o então jovem estudante a liderar a campanha que acabou por vencer as eleições da associação de estudantes do Liceu. "O que distinguia a minha juventude da juventude actual é que tínhamos uma base ideológica e alguma coisa porque lutar. Nós acreditávamos convictamente na afirmação da democracia", assinala Nunes da Silva.
Para o antigo presidente da concelhia, Ferreira de Campos, recordar a construção do partido em Espinho é um exercício de saudável nostalgia. "Ser membro de uma secção local nesses tempos é um património de experiências que os mais novos ignoram", enfatiza, lembrando a agilidade que o partido tinha de assumir para se afirmar na sociedade portuguesa. "Não obstante a coragem moral de Sá Carneiro, o programa do PPD, por razões de cautela e de sobrevivência, era demasiado esquerdista. Navegava 'a caminho do socialismo', embora enfaticamente reclamasse o seu lugar na social-democracia".
Já instalada na Rua 8, próximo do antigo Cinema S. Pedro, a comissão política local era o motor das diversas acções de propaganda que se realizavam em período de campanha eleitoral. Não faltaram as colagens de cartazes e a distribuição de panfletos e desdobráveis nas caixas do correio, à porta das fábricas, nos estabelecimentos de ensino, nas esplanadas e, inevitavelmente, na Feira Semanal. "Algumas dependências da nossa sede estavam transformadas em autênticas oficinas de preparação de propaganda política", reforça Ferreira de Campos.
A juventude partidária reunia em local mais aprazível: a esplanada do Esquimó. Nunes da Silva, depois de conquistar a associação de estudantes do Liceu, dissertava com os colegas sobre os grandes factos políticos do país e, particularmente, sobre as atribulações do Verão Quente de 1975. "Tínhamos uma grande autonomia e uma posição própria sobre praticamente todos os temas. As nossas posições eram escutadas e respeitadas. Estávamos seriamente empenhados na restituição da democracia, que esteve seriamente ameaçada, e sentíamos que o PPD era o seu garante".
Era o tempo das grandes mobilizações partidárias. O líder do partido, Francisco Sá Carneiro encheu o átrio da antiga Escola da Tourada num dos mais célebres comícios políticos que ocorreram em Espinho no ano das eleições. Na memória dos militantes locais ficou igualmente a caravana automóvel que bloqueou a Avenida 24 e que constituiu o primeiro grande evento popular na cidade promovido pelo partido.
O ambiente social fervilhava e mantinha-se a ameaça do regime comunista, o que conduzia às tácticas mais inusitadas para perturbar os adversários políticos. Ferreira de Campos recorda um episódio "delicado" que teve lugar na sede do PPD em Espinho: um oficial do exército, "que se dizia mandado pelo Regimento Militar sediado em Aveiro", afirmava que estariam a ser distribuídas armas pelo Partido Socialista e pelo Partido Comunista (a informação veio a confirmar-se verdadeira relativamente ao PS e seria expectável que o fosse também em relação ao PC). O militar questionou os responsáveis locais se estariam na mesma disposição, tendo suscitado uma resposta evasiva: "conforme o evoluir das circunstâncias, poderíamos ponderar essa hipótese".
Felizmente, com o 25 de Novembro, as circunstâncias não o exigiram. O activismo foi desmobilizando, mas para os mais jovens, como José Nunes da Silva, ficaram as memórias de um tempo irrepetível: "presto a minha homenagem a todo o pessoal do PPD em Espinho, pela coragem que manifestaram e pela forma como lutaram pelas suas convicções".

Comissão Política de Secção de Espinho

Estarreja

Quarenta anos é muito tempo na curteza da vida de cada um e uma insignificância no tamanho dos acontecimentos que mudam um país que é uma Nação antiga!
A minha geração é privilegiada, por ter vivido dois tempos com perfeita consciência da sua essência: o antes, com angústia e revolta e, o depois com alegria e esperança.
A revolução de Abril surge do nada para a maioria que mergulhada na indiferença pelo pensamento politico reinante, nem pressentiu a sua chegada. Para um grupo mais restrito e informado o 25 de Abril foi o culminar de uma luta porfiada surda, mas eficaz, porque minando sistema vigente pacientemente o fez tombar sem grande alarido nem derramamento de sangue graças ao bom senso de alguns dos mais envolvidos na revolução.
A surpresa, o espanto a euforia, a esperança, a alegria tiveram, por certo, alguns momentos de sombra e desencanto, mas hoje, e, disso se encarrega a mãe Natureza, vão-se depurando os maus momentos, das tropelias, das leviandades revolucionárias, das ocupações selvagens, dos saneamentos políticos, das prisões arbitrárias, etc, etc e sobra apenas a consciência de que valeu a pena.
Mas não me cabe ir tão longe no meu modesto depoimento, já que com precisão, veemência, competência e respeito pelos factos vizinhos do P.P.D – P.S.D., escreveu Marcelo Rebelo de Sousa nos seus livros, que são esses sim história.
Comecei a minha caminhada político-partidária, curiosamente pelo sindicalismo, acabando depois por me aproximar mais da via partidária, quando por volta de Setembro de 1974 ouvi Francisco Sá Carneiro. Curiosa e apaixonada pelas coisas novas, li e ouvi muitas das propostas programáticas apresentadas pelas várias forças políticas organizadas, mas fiz a minha opção convictamente. Vivendo e trabalhando em Estarreja foi ai que me filiei e dediquei de forma entusiasta, apaixonada ás vezes quase extremista. Nos comícios com Ângelo Correia, Norberto Eurico, Pinto da Silva, Sebastião Dias Marques, a Aida, e tantos, mas tantos outros, corremos o distrito inteiro difundido com entusiasmo e intensidade a mensagem do líder Sá Carneiro, Não era pacífico, nem fácil, quando se impunha na sociedade uma força dominante de politica de esquerda que defendia para Portugal um modelo revolucionário que o povo, esse sim a verdadeira maioria, repudiava.
De Rio Maior á Praça Francisco Barbosa, de norte a sul, num grito gigantesco de afirmação e querer, começou então um pós 25 de Abril, de todos os democratas.
Os mais jovens se pudessem ouvir hoje os discursos inflamados, de um primeiro-ministro, de então Vasco Gonçalves, perceberiam melhor como valeu a pena lutar para crescer num país democrático!
Mas esquecer o papel fundamental e preponderante do Poder local na democratização e no desenvolvimento de um povo que se queria novo capaz de pegar com as suas mãos as rédeas da decisão e pelo poder do voto, é trair o espirito da Revolução de abril e apoucar estes quarenta anos passados. Foi uma honra poder candidatar-me às primeiras eleições autárquicas livres e democráticas e ser a primeira mulher eleita pelo P.P.D., para Presidente de uma Câmara como Estarreja, desde 1975 a 1993. Foi épico o esforço de um grande grupo de militantes e simpatizantes, que, em cada Freguesia procurava fazer passar um programa cheio de generosas intenções para as quais nada mais tínhamos para oferecer senão fé, força e determinação.
Tudo era desconhecido e incerto, para além da nossa vontade e convicção nascidas no programa e na palavra de Sá Carneiro que a todos transmitia coragem.
Foi uma aventura notável, mas reconheço que não teria sido possível ao então P.P.D., sozinho, sem experiencia política, sem recursos financeiros, sem tecnologias avançadas conseguir vencer aquelas memórias eleições, se não houvesse tanto sentido de companheirismo.
As primeiras e todas as outras eleições locais até 1993, foram um reforçar de elos de cumplicidade companheira e amiga que mesmo muitos anos já passados e, com dolorosas e muitas baixas, de amigos e companheiros empenhados não morre nem esmorece, assegurando que perdure o sonho do líder visionário e fundador.
Penso porém que todos nos deveríamos ter empenhado mais na prática de consolidar os princípios que norteiam uma democracia saudável e duradoura.
Nós, os mais velhos tivemos de crescer depressa, aprender depressa, alcançar depressa tudo aquilo que hoje parece natural e óbvio, tal era o ritmo alucinante das mudanças no poder e na sociedade. As ocupações selvagens e as detenções dos que não aceitavam as novas e revolucionárias medidas, a par de lutas intestinas no seio das forças políticas e, até militares, são hoje para os jovens temas de ficção.
Temo que não tendo sido feito um esforço sério por toda a sociedade organizada, para ser percebido e interiorizado o real valor da liberdade, acordemos um dia sobressaltados com propostas messiânicas e salvadoras de um qualquer iluminado que quebre de vez com o encanto de Abril...
Quando reparo no tamanho da abstenção nos diversos actos eleitorais, uma coisa que tanto almejámos, não posso deixar de ficar apreensiva.
Mas confio nas novas gerações que haverão de saber separar o trigo do joio, desconfiar dos que se atrevem a serem fazedores de opinião e comentadores "públicos" e nada de concreto e útil fizeram quando puderam e deviam.
Eles serão capazes de dar os contornos certos aos direitos e aos deveres, e, conduzir o país para um destino seu, livre, independente e digno da sua estatura histórica.
Por isso considero oportuno este projeto de compilar depoimentos que possam de algum modo contribuir para um possível e melhor entendimento destas quatro décadas

de democracia, quando e ao mesmo tempo rende singela homenagem aos militares que se envolveram na mudança de um regime que se tornou intolerável. Esquecer esse aspeto e não reconhecer a valia dos autores do movimento é empobrecer a memória e os objetivos desta iniciativa.

Maria de Lurdes Breu
Presidente da Câmara Municipal de Estarreja de 1975 a 1993

Ílhavo

Os primeiros anos do PPD em Ílhavo

Em Ílhavo, logo no início do Verão de 1974, foram muitos os homens, mulheres e jovens que, seguindo os ideais do nosso líder Sá Carneiro, e comungando dos ideais reformistas da social-democracia na construção do bem comum, começaram a encontrar-se para discutir ideias e participar do processo de profundas reformas políticas que o País começava a atravessar.
As primeiras reuniões tiveram lugar na casa da Maria do Rosário Silva e do Élio Maia, e nelas participaram também o Francisco Menezes, o Vitorino Parracho, o Manuel Bisa, o Luís Mexia, a Fátima Relvas e o Francisco São Marcos, que deram origem á implantação do PPD de Ílhavo (já que, até essa altura, apenas havia militantes inscritos em Aveiro).
Pouco depois, e já com sede própria, situada na rua Luís de Camões, juntaram-se aquele grupo inicial Arlindo Silva, Miguel Loureiro, Fernando Panela, Eduardo Vareiro, Tó Jú Ribeiro, António Silva, Dina Facão, Lucas Pires, José Sacramento, Manuel Cuco, Lídia São Marcos, Duarte Augusto Castro, Carlos Pandilha, Rosa (a padeira Rosa Rendida), João Neto, Mário Jorge, António Machado, Cândido Marta, António Gordo, José Gago, Ana Marques, João Carlos Loureiro, Ernesto Bizarro, Mário Senos, Alírio, Tibério Caetano, Odete Marçalo, Vítor Menício, José da Velha, Manuel Magueta Cardoso e muitos outros das mais diversas origens profissionais e trabalhadoras, representando todas as camadas sociais que aderiram aos ideais do PPD de uma forma espontânea.
O Partido funcionava então na base da amizade, sem inscrições, nem papeladas, mas com fortes convicções e certezas do que queríamos para o nosso Concelho e para o País, liderado por um homem extraordinário, o dr. Diniz Carlos Sottomayor, que foi o primeiro presidente da Comissão Política de Ílhavo do PPD e, logo a seguir, no Verão Quente de 75, foi também Presidente da Comissão Política Distrital de Aveiro.

Os tempos conturbados do PREC, dos anos de 1974/75/76, não foram fáceis para a afirmação do PPD em Ílhavo, pois a onda socialista que se instalou no país, a seguir ao 25 de Abril, afrontava toda a gente com hostilizações constantes e ameaças (os militantes socialistas, diziam, na altura, que queriam criar em Portugal um socialismo igual ao da Albânia, linha que, felizmente, os seus dirigentes nacionais acabaram por não seguir, lutando por uma verdadeira democracia ao lado do PPD e do CDS).
Era, aliás, habitual sermos perseguidos e ameaçados na rua, às nossas portas, com pinturas provocatórias até nas soleiras das nossas casas e rotulados de fascistas, maus chefes de família, mas nunca nos atemorizamos e sempre lutamos leal e democraticamente.
Pouco depois do 11 de Março de 1975, foi organizada uma mobilização com mais de uma centena de militantes e simpatizantes que desde as 20h00 até às 06h00 da manhã, fez duas frentes de trabalho com acções de colagem de cartazes e pinturas de muros na Estrada Nacional 109 desde as Ribas á Vista Alegre.
Assim começou a afirmar-se a credibilidade politica do projecto social democrata em Ílhavo.
Seguiram-se impressionantes iniciativas de colagens de cartazes no centro de Ílhavo nos edifícios da Sopanilde, da Santos e na praça da República onde superávamos as colagens do PCP. O mesmo aconteceu nas freguesias Gafanha da Nazaré, Encarnação, Carmo e em todos os lugares do Concelho.
Na eleição para a Constituinte de 1976, o nosso militante Mário Senos foi colocado em 11º lugar na lista de Aveiro do PPD, que elegeu os candidatos posicionados nos ... 10 primeiros lugares.
Nessa altura, no pavilhão do Illiabum, a abarrotar com pessoas de todos os estratos sociais, foi realizado o nosso primeiro grande comício do PPD em Ílhavo, com a presidência do fundador Magalhães Mota e a presença dos candidatos Ângelo Correia, Alfredo Sousa, Luís Coimbra e o Mário Senos. Nas escolas por todo o Concelho foram feitos comícios com a participação de muitos simpatizantes, sempre com casas cheias.
Mais tarde, o Presidente do PPD, Francisco Sá Carneiro, desembarcou no Forte da Barra, onde o fomos buscar com o Ângelo Correia e, num palco improvisado junto do Mercado Antigo de Ílhavo, discursou para uma grande massa humana que o escutou e ovacionou.
Também ao Forte da Barra, fomos buscar o candidato a primeiro Presidente da República, Ramalho Eanes, que discursou no Largo do Bispo.
Ainda em 1976, nas primeiras eleições autárquicas, nas quais obtivemos uma estrondosa vitória em todos os órgãos concelhios e de freguesia, o PPD foi o único partido que concorreu com listas completas e próprias, com efectivos e suplentes em todos os órgãos. Foram os militantes Arlindo Silva e Élio Maia os principais obreiros na

elaboração das nossas listas.
Para candidato á Presidência da Câmara a escolha recaiu sobre um jovem, o eng.º José Manuel São Marcos que, com apenas 26 anos, se tornou no mais jovem Presidente de Câmara do País. Para a Assembleia Municipal o nome inquestionável foi o do dr. Dinis Sottomayor.
Para as Juntas e Assembleias de Freguesia foram estes os nossos candidatos:

	PRESIDENTE DA JUNTA	PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA
ÍLHAVO (S. SALVADOR)	Francisco Meneses	Manuel Ferreira Resende
GAFANHA DA NAZARÉ	João Gandarinho	João Peixoto
GAFANHA DA ENCARNAÇÃO	João Maria Ferreira Santos	Odete Marçalo
GAFANHA DO CARMO	António Veleirinho	Manuel Ferreira Cuco

Todos venceram as respetivas eleições.
Foram assim os primeiros tempos de um partido que viria a afirmar-se definitivamente como o maior do nosso Concelho e a quem os ilhavenses (com a exceção do período negro de 1993/97) sempre confiaram a condução dos destinos da nossa Terra.

Arlindo dos Santos Ribeiro e Silva

Mealhada

Fundação e Crescimento do PPD/PSD no Concelho da Mealhada
A força de 74, a convicção de hoje!

A Revolução de Abril tinha acontecido há escassos meses e, como no resto do país, havia necessidade de criar no Concelho da Mealhada as estruturas necessárias à instauração de um sólido sistema democrático.
No Concelho estava já instalada uma "célula" da LUAR, na freguesia de Barcouço, tornando difícil a entrada de outras forças no local. Mas era sobretudo a fortíssima implantação do PCP na Freguesia da Pampilhosa, uma das duas mais populosas, que tornava qualquer iniciativa de criação de partidos democráticos num grande risco. O entroncamento ferroviário que aí existe permitia então a concentração de ferroviários adeptos de fórmulas marxistas-leninistas. Esta realidade permaneceu durante décadas tendo ainda alguma expressão na atualidade. Nas eleições autárquicas de 1985 chegou mesmo a assistir-se a uma vitória do PCP (através da APU) para esta Assembleia de Freguesia.
Os novos tempos exigiam coragem e decisão. Em Setembro de 1974, o Sr. Fernando Couto, mealhadense radicado em Lisboa, filho do ilustre Dr. Américo Couto, contactou o Sr. Manuel Fonseca da Conceição - mais conhecido por 'Manuel Barbeiro' dada a profissão que exerce, pessoa da sua confiança por haver uma longa relação pessoal entre ambos. Depois de o sondar, inquirindo da sua simpatia política, apercebeu-se que o Sr. Manuel Barbeiro nutria uma grande admiração por Francisco Sá Carneiro desde os tempos da Ala Liberal e encarregou-o de reunir mais pessoas para iniciar a implantação do então PPD no Concelho. Reuniram-se, para além dos já citados, os senhores Joaquim Luís de Melo Luxo, farmacêutico, José Roque, bancário e Américo Tomás da Fonseca.
Nas semanas seguintes, suceder-se-iam outras reuniões, com a presença de amigos de Aveiro, nomeadamente de Leite da Silva e também de Briosa e Gala, médicos, que ajudaram com palavras e apoio material, numa situação de quase clandestinidade. Em segunda reunião, ter-se-ão reunido cerca de uma quinzena de pessoas e numa terceira terão estado presentes entre 50 a 60. A memória de quem testemunhou estes acontecimentos cita os nomes dos senhores Hilário Castela, Elísio da Silva Santos (do Travasso), António Pimenta, (do Luso), Joaquim Marques, Dr. Francisco Couto, irmão de Fernando Couto e o Sr. José Maria Maçarico. Do Luso aderiu igualmente o Sr. Francisco Seabra Pereira, assim como vários dos irmãos, e as irmãs Luísa e Lucília Ferreira Coelho.
Alguns relatos da época envolvem também os senhores Adelino Pato Macedo e Albano Fernandes Tomás. Muito importantes na implantação do PPD foram o Professor Alberto Melo e a sua esposa, Sr.ª D. Vera Melo, que dedicaram várias décadas da sua vida à política.
Fruto do empenho e da bravura destes elementos, a militância foi crescendo, com particular incidência nas freguesias de Ventosa do Bairro, Antes, Mealhada e Vacariça. Também nas freguesias de Barcouço e de Casal Comba foi crescendo uma militância particularmente penosa uma vez que o contexto era adverso dado o controlo exercido por elementos esquerdistas, bastante hostis aos elementos do PPD. Alguns amigos acolheram os nossos fundadores e permitiram, dessa forma, que se levassem a cabo sessões de esclarecimento locais.
Os ideais da social-democracia chegaram a todos os cantos do concelho, o partido solidificou-se e cresceu, afirmando-se.
Desde então, o Partido chegou a liderar por duas vezes a Câmara Municipal. Uma vez em 1979, através da coligação Aliança Democrática, e outra em 1985, isoladamente. Sucederam-se, porém, resultados dececionantes nas eleições locais. Contudo, a velha ideia de que o Concelho da Mealhada é "socialista" ou "sociologicamente de esquerda" tem vindo a ser contrariada: nas últimas eleições legislativas (2011) o PSD chegou mesmo a sair vencedor.

Recentemente, o envolvimento crescente de elementos da sociedade civil e uma proximidade reforçada às associações e às pessoas, permitiu ao PSD ganhar a confiança de mais cidadãos e reduzir drasticamente a diferença de votação para o Partido Socialista. Nas Eleições Autárquicas de 2013, mesmo num contexto desfavorável atendendo à presença do PSD no Governo em momento político e económico tão delicado e desgastante, o PSD na Mealhada obteve o melhor resultado desde 1993, reduzindo uma diferença de mais de 3000 votos nas eleições autárquicas anteriores, para menos de 1000.
Queremos continuar a construir o futuro, e é nossa convicção que uma ação política interventiva, empenhada e próxima das pessoas, nos trará as vitórias eleitorais que tanto ambicionamos e de que o nosso concelho tanto necessita!
Viva o PSD! Viva o Concelho da Mealhada!

Comissão Política de Secção da Mealhada

Murtosa

A Génese do Partido Social Democrata na Murtosa

Se quisermos encontrar uma figura primordial, responsável pela implantação do então PPD na Murtosa, essa pessoa terá de ser, inevitavelmente, José Amigo Tavares de Sousa.
Agricultor, nascido na Freguesia do Bunheiro, José Amigo, como era conhecido, foi um dos impulsionadores da criação da Proleite, Cooperativa Agrícola de Produtores de Leite do Centro Litoral, CRL, da qual fez parte da direção desde 1975 e foi presidente desde 1979 até 1991. Partilhou a direção da PROLEITE com Manuel Casimiro Almeida e terá sido este, então já com grande envolvimento político, que o terá desafiado a criar uma estrutura local na Murtosa.
Na Quinta da Caneira, na Murtosa, onde José Amigo possuía a sua própria exploração agrícola, tiveram lugar as primeiras reuniões embrionárias do PPD Murtosa, em meados de 1974, com um pequeno grupo de pessoas, do círculo pessoal do agricultor, que, depressa, se foi alargando.
A 14 de novembro de 1974 é inaugurada a sede do PPD Murtosa, na Avenida 29 de outubro, em pleno centro da vila, e eleita a primeira "Comissão Concelhia", constituída por Alfredo da Silva, António Silva Pereira, Raul da Silva Teixeira, José Dionísio Traça, Maria Adelaide Corte-Real Ferreira, Natália Bastos Ramos e João Pedro Leite de Matos Costeira, nomes que encabeçavam um movimento partidário que conquistava cada vez mais aderentes.
A recém criada estrutura demonstra uma grande vitalidade e ativismo, com contactos porta-a-porta e "sessões de esclarecimento" acerca do programa do Partido Popular Democrático. A primeira dessas sessões realiza-se no final de 1974, no Centro Recreativo Murtoense, em Pardelhas, juntando centenas de pessoas. Entre os palestrantes convidados, encontra-se Sebastião Dias Marques, advogado, eminente figura do PPD/PSD Aveirense, que viria a ser governador civil e deputado.
O PPD conquista, rapidamente, a simpatia da esmagadora maioria dos Murtoseiros, com particular enfoque nas bases - agricultores e pescadores - que se revêem no programa humanista social democrata e na cordialidade e serenidade dos dirigentes sociais democratas, em oposição ao tom efervescente do discurso revolucionário, veiculado pela esquerda.
Esta forte implantação do PPD/PSD na Murtosa, que continua a verificar-se na atualidade, reflete-se, de forma evidente, nos resultados esmagadores, obtidos pelo partido, neste Concelho, tanto para a Constituinte de 1975, como para as Legislativas de 1976. A Murtosa surge na lista dos Concelhos onde o PPD regista os melhores resultados a nível nacional.
Com a proximidade das primeiras eleições autárquicas, que terão lugar em dezembro de 1976, a jovem secção da Murtosa procura uma personalidade para encabeçar a lista à Câmara Municipal.
A escolha recai num jovem sacerdote, então com 39 anos, que tinha regressado recentemente à Murtosa, vindo do Alentejo, onde desenvolveu o seu múnus pastoral. O dinamismo, a visão sobre a sua terra, e o forte envolvimento associativo, em particular junto das camadas jovens, do Padre António Morais da Fonseca atrai a atenção dos dirigentes do PPD Murtosa, que o desafiam a candidatar-se à Câmara Municipal.
Ao escolher o Padre António, como ficaria conhecido, a concelhia da Murtosa do PPD estava a contribuir, de forma decisiva, para a revolução que se seguiria nos anos seguintes, que colocaria a Murtosa num rumo de progresso, produzindo uma transformação radical num território então empobrecido, com pouco dinamismo, marcado pela ausência dos seus filhos na diáspora, onde praticamente tudo estava por fazer.
A vitória das listas do PPD/PSD nas primeiras eleições autárquicas foi esmagadora, conquistando todos os órgãos autárquicos – Câmara Municipal, Assembleia Municipal e Juntas de Freguesia do Bunheiro, Monte, Murtosa e Torreira.
O PPD conquista três dos cinco mandatos da Câmara Municipal: para além do Padre António Morais da Fonseca, são eleitos Jaime Tavares Vilar e José Amigo Tavares de Sousa;
Para a Assembleia Municipal são eleitos Manuel Tavares dos Santos, Francisco José

Valente de Sousa, Mário Pedro Moreira, António Pereira Peres e João Pedro Matos Costeira, ou seja, cinco dos oito membros;
Para a Assembleia de Freguesia do Bunheiro, sete dos nove eleitos são do PPD: Jaime Tavares Vilar, Manuel Cunha da Silva, João da Silva Tavares, Ana Rosa da Silva Pereira, Maria Júlia Tavares Valente, Júlio Tavares Ruela e Domingos Tavares Rodrigues;
Na Assembleia de Freguesia do Monte, o PPD faz o pleno: Manuel dos Santos, Fernando Simões Ferreira, João de Oliveira, Carlos Manuel Cardoso Belo, Francisco José Valente de Sousa, Salvador da Silva Marques, Jaime Marques Ruela, Francisco Fernando da Silva Ferreira e Alfredo Fernandes Rendeiro;
Na Freguesia da Murtosa, sete são também os eleitos social-democratas: Padre António Morais da Fonseca, Maria Luísa Cravo Valente de Almeida, Zeferino Guiomar Laranjeira, João Pedro Leite de Matos Costeira, Alfredo Santos da Silva e Maria Adelaide Corte-Real Ferreira de Matos Costeira;
Na Torreira, o PPD conquista seis lugares, dos nove: Manuel Maria de Oliveira e Cunha, António Pereira Peres, Manuel João Paiva, Raul dos Santos, Carlos Augusto Faustino Tavares e David Esteves Pinto.
Começava, assim, a jornada de transformação e progresso do Concelho da Murtosa, que teve, e continua a ter, como timoneiros principais, os eleitos do Partido Social Democrata.

Januário Cunha

Agradecimentos: Firmino Pereira, Manuel Cunha da Silva e João Pedro Costeira.

Oliveira de Azeméis

Oliveira de Azeméis: 40 anos da social-democracia

1 - Com a mudança de regime em meados da década de setenta, Portugal, iniciou um novo percurso na sua história - um caminho de liberdades e garantias dos cidadãos -, dando-lhe a efetiva consistência a partir, precisamente, do 25 de Abril de 1974. Nos anos da transição para o regime democrático o país foi palco de grande mobilização e participação social, nos quais se assistiu a uma vaga de criação de associações e movimentos sociais, alguns de massificação e protesto. A esperança democrática e a partilha disseminada entre a população de ideias e projetos tornavam a democracia em Portugal e, particularmente em Oliveira de Azeméis, uma democracia participativa. O movimento cívico neste período no que se refere ao concelho oliveirense, embora socioeconomicamente já demonstrasse alguma relevância, aparece com um dinamismo e uma capacidade de criação associativa notória, quer no âmbito cultural, recreativo e social, quer no apesto político.
2 - A pertença associativa ou política/partidária da população oliveirense apresenta valores elevados. Depois do 25 de Abril de 1974, os valores de participação da população no Partido Popular Democrático, em Oliveira de Azeméis, era (e continua a ser) intensa. O PPD oliveirense centrou, como no resto do país, a sua atividade política em prol do bem comum, em prol do desenvolvimento e do crescimento do concelho, em prol da população e das suas dezanove freguesias.
Em suma, a participação popular dos oliveirenses, no desígnio governativo e político do seu concelho foi sensível, massivamente à proposta política do PPD. Na proposta estava implícito um rumo, um rosto e um rasto: um rumo político traçado pela ideologia da social-democracia; um rosto centrado na figura de seu grande e carismático líder, Francisco Sá Carneiro; um rasto de trabalho vaticinado pelos dez sucessivos mandatos (ao longo de 40 anos da democracia em Portugal), sufragados pelo voto povo de Oliveira de Azeméis.
3 O PPD/PSD de Oliveira de Azeméis, na verdade, protagonizou uma verdadeira revolução cultural, social e política. A trajetória governativa ao longo dos 40 anos da democracia em Portugal e em Oliveira de Azeméis levou à criação de uma sociedade mais desenvolvida, mais envolvida e mais inclusiva. A dinâmica presidencial de todos aqueles que estiveram à frente dos órgãos executivo e deliberativo mostrou uma política - não determinista embora condicionada -, relacional com todos os grupos sociais: políticas destinadas a favorecer os mais carenciados e necessitados, as classes trabalhadoras (promovendo o emprego, a habitação, e educação) e sempre numa relação de reciprocidade com o tecido empresarial, grande motor dinamizador, atualmente, da economia local e nacional.
4 - Durante 40 anos de democracia o PPD/PSD oliveirense soube gerir, na luta política, mais os interesses de Oliveira de Azeméis, do que o interesse do poder pelo poder. O PPD/PSD tem mostrado à sociedade oliveirense que a governança autárquica e política dá o poder não para ter poder mas para poder fazer coisas boas ao serviço de Oliveira de Azeméis e da sua população, porque ao ter o poder para prestar um bom serviço e ao fazê-lo, porque é bom, faz um concelho melhor, mais justo, mais próximo e mais solidário. Pois como afirmou Sá Carneiro, o PPD/PSD oliveirense sabe que o fim principal do poder político é estar ao serviço da pessoa. E o PPD/PSD está ao serviço das pessoas.

Comissão Política de Secção de Oliveira de Azeméis

Oliveira do Bairro

Revisitar o PPD de Oliveira do Bairro é reencontrar pessoas que foram na altura os agentes impulsionadores de um tempo que se pretendia de mudança.
Após o 25 de Abril de 1974, assistiu-se a sessões de esclarecimento do MFA em todo o país, algumas delas realizadas em Oliveira do Bairro e Oiã, assentes na ideologia comunista, vividas com ameaças e provocando receios na população.
Face à necessidade de contrapor este movimento, surgiu um grupo de pessoas que estiveram também ligadas à fundação dos B.V.O.B, que tinha ocorrido a 21 de Março de 1974, que reuniam nas traseiras do salão de baile de Oliveira do Bairro, à porta fechada de forma clandestina, passando posteriormente para o café Pataco, onde neste referido lugar se ouvia entre as 23 e 24h a BBC, para se saber o que se passava no país, porque as rádios nacionais estavam tomadas pelo MFA e pelo partido comunista, deturpando toda a informação e injetando na sociedade a importância do PCP.
Outros grupos foram-se criando em Oiã, Bustos, Mamarrosa, Troviscal e Palhaça muitos sem se apercebem dessa movimentação no concelho. No decurso da mesma decorreu um episódio em Oiã em que numa sessão de esclarecimento do MFA, na casa do Povo, terminou à paulada, porque o grupo de Oiã não se revia nas ideias que o MFA pretendia impor e o caminho que se estava a traçar.
Uma das propostas impostas pelo MFA é que os trabalhadores dessem um dia do seu trabalho para o estado, causando uma grande insatisfação nas pessoas que cada vez mais se afastavam da política do MFA.
Ao longo deste período pós 25 de Abril, foram feitas enumeras reuniões em casa de particulares, à porta fechada, porque havia muito receio e medo do que poderia acontecer.
A 6 de Maio de 1974 é fundado o PPD e em Oliveira do Bairro esses grupos emergiram todos para a mesma politica criando a secção do PPD Concelhio. A sua sede, dado que era necessário um local para então reunirem e recolher a propaganda, foi cedida pelo Sr. Mário Bastos, a casa "das Mimis", na Rua Cândido dos Reis.
A 1ª e a 2ª sessão de esclarecimento foi em Bustos no CINE e a 3ª em Oliveira do Bairro no salão de Baile.
A partir dessa altura mobilizou-se totalmente o partido em torno do seu líder fundador, Sá Carneiro.

Miguel Ramiro

Ovar

PPD PSD – 40 anos em Ovar

Ovar acordou para o dia 25 de Abril de 1974 como todo o país: numa mistura de perplexidade, de dúvidas, de incertezas e de esperança. Consolidada a revolução, começa a movimentar-se a sociedade civil em acções próprias de uma mudança de regime, com destituição e substituição dos anteriores titulares dos cargos por aqueles que surgiram como líderes locais do novo regime. A solução inicial encontrada foi a de comissões administrativas até que se criassem condições políticas e jurídicas para a realização de eleições democráticas. A transição, em Ovar, foi pacífica, sem prejuízo de uma ou outra situação pontual de maior tensão ou confronto, coincidente com os momentos políticos mais "quentes" vividos no país.
O P.P.D. constituiu-se no país como um novo partido sob a liderança de Dr. Francisco Sá Carneiro e de imediato congregou, em todo o país, uma grande adesão popular.
Em Fevereiro de 1975 foi constituída em Ovar a Comissão Instaladora do Partido Popular Democrático (P.P.D.). O ano de 1975 foi o ano de sessões de esclarecimento e dos comícios para a implantação do partido. Era visível o entusiasmo e até a coragem de muitos em momentos, na altura, bem adversos. Mas foi aí, com convicções fortes e com paixão, que o PPD se começou a construir como um grande partido em Ovar. Não importa que alguns protagonistas mais tarde se tenham "mudado", mas os alicerces ficaram com aqueles que souberam estar presentes, por convicção, nos momentos bons e maus.
As eleições nacionais de 1976 foram uma grande oportunidade de prosseguir a implantação do partido continuando comícios, sessões de esclarecimento, reuniões tendo como grande aliciante galvanizador a disputa eleitoral. É gratificante recordar como o entusiasmo era espontâneo e como se "vestia a camisola" de uma forma desinteressada, mas com uma dedicação inexcedível.
Nessas eleições o P.P.D. surge já como um grande partido nacional. Em Ovar o P.P.D. venceu essas eleições nacionais em três freguesias.
Em Outubro de 1976 o partido passou a designar-se Partido Social Democrático (PSD).
Em 1976 realizaram-se as primeiras eleições autárquicas. Começa aqui a formação do PSD como o partido do poder local no concelho de Ovar. O PSD venceu as eleições autárquicas de 1976 para a Câmara Municipal. Começa aqui um período de 17 anos de presença contínua do PSD na presidência da Câmara Municipal até 1993 e que se consolidou na Assembleia Municipal e nas Juntas e Assembleias de Freguesia. É uma altura em que a militância partidária local também atingiu o seu apogeu quer pelo número de militantes quer pela sua presença nos órgãos distritais e nacionais. Foram presidentes da Assembleia Distrital de Aveiro e da Mesa da Assembleia Distrital

militantes de Ovar; tivemos presença de militantes de Ovar no Conselho Nacional.
Nesta altura a Juventude Social Democrática (JSD) teve uma grande e entusiástica implantação nos jovens do concelho e foram presidentes da Comissão Distrital militantes de Ovar
Em 1985 o PSD de Ovar adquiriu a sua nova sede, onde se mantem hoje. Foi mais uma consequência da militância que se vivia.
Em 1993 o PSD não venceu as eleições para a Câmara Municipal. Começa assim, em 1994, um longo período (até 2013) em que o PSD não consegue conquistar a presidência da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal (esta a partir de 1998).
Este longo período teve os seus efeitos no PSD de Ovar. Muitos militantes ou simpatizantes deixaram de participar; as eleições locais não mobilizavam pessoas nem entusiasmo, havia dificuldade em encontrar candidatos.
Mas houve sempre um grupo base de militantes que não deixou de o ser; que não vacilou; que soube assumir as dificuldades, que acreditou e que preparou as condições para voltar a vencer as eleições para a Câmara Municipal.
E, em 2013, o PSD conseguiu voltar a ganhar as eleições autárquicas no concelho e elegeu o presidente da Câmara Municipal, da Assembleia Municipal e de várias Juntas e Assembleias de Freguesia. Foi o resultado de uma estratégia bem delineada, de um trabalho interno persistente e conseguido, de um líder que soube conquistar a confiança dos seus concidadãos e de uma equipa séria e trabalhadora.
A história das organizações é feita de momentos altos e baixos; é feita com pessoas que sabem estar nesses vários momentos. São essas pessoas que, com convicções, são capazes de viver a euforia dos momentos altos mas também não perdem a esperança nos momentos baixos. O PSD de Ovar tem muitos militantes que fizeram esta história de 40 anos nesses dois momentos. A todos, muitos anónimos, devemos prestar a nossa homenagem e gratidão.

Manuel Oliveira Dias

S. João da Madeira

Lançamento do Partido Popular Democrata (PPD) em S. João da Madeira
António Júlio Teixeira da Silva, na altura não só médico da Caixa de Previdência em S. João da Madeira, mas também a exercer medicina privada em Vale de Cambra, residente em Teamonde, Carregosa, solicitou ao empresário sanjoanense António Pinto de Oliveira Júnior que alugasse, no seu concelho, uma sede para o PPD (depois PSD), a fim de nele iniciar o lançamento deste partido político.
O referido empresário alugou-a no início de Setembro de 1974. Situava-se na Rua Oliveira Júnior, um pouco antes e do mesmo lado da Empresa Industrial de Chapelaria, agora museu. A seguir era a fábrica Oliva.
Pinto de Oliveira iniciou então o contacto com amigos. Conseguiu cerca de quinze que aceitaram militar no PPD.
Nos finais do mencionado mês de Setembro, realizou-se uma reunião na sede com esses primeiros militantes e um representante da Comissão Política Distrital.
Nessa reunião, foi eleita a seguinte Comissão Política Instaladora: Presidente - José Oliveira Bastos, Vice-presidente - António Pinto de Oliveira Júnior. Vogais: José Custódio Tavares Fernandes, Eduardo Teixeira Dias, João Alberto Queirós da Silva, Daniel José da Silva Pinho, Américo Pinho da Cunha Ferreira, Augusto da Costa Pinto Rebelo, Manuel Henriques de Pinho, Carlos Tavares Fernandes.
Estava desta forma criada a base de partida para a acção política e de propaganda (sobretudo colagem de cartazes em paredes), a fim de lançar e fazer crescer o PPD em S. João da Madeira.
E assim aconteceu com a inscrição crescente de muitos novos militantes (voluntariamente, grande parte deles deslocava-se à sede e ali se inscrevia).
O segundo passo do lançamento do partido em S. João da Madeira foi organizar uma Sessão Pública de esclarecimento. Realizou-se num dos meses seguintes (Outubro, ou Novembro) de 1974, na Escola Industrial Dr. Serafim Leite. O ginásio estava a abarrotar de gente interessada. Intervieram diversos oradores, designadamente os militantes da nacional Ângelo Correia e Furtado Fernandes.
Após as intervenções, houve um período de esclarecimento, com perguntas dos presentes e respostas dos oradores. Houve também uma tentativa de boicote levada a cabo por militantes da FEC-ML, que, no entanto, foram prontamente dominados pela JPD de Aveiro, coordenada pelo Presidente da Distrital do PPD de nome Mourão.
O terceiro passo do lançamento consistiu em levar a efeito um comício, tendo como cabeça de cartaz o líder nacional do PPD Francisco Sá Carneiro.
Realizou-se tal comício na tarde do dia 18 de Janeiro de 1976. O tempo estava frio, embora seco. Apesar disso, o largo da Avenida Renato Araújo, situado em frente ao Mercado Municipal, e parte das ruas confluentes encontravam-se literalmente cheias de pessoas.
Além de Sá Carneiro, estiveram presentes algumas personalidades do PPD nacional, nomeadamente Ângelo Correia, Rui Machete, Albino Aroso, Furtado Fernandes, bem como António Júlio Teixeira da Silva.
Intervieram diversos oradores. O discurso de Sá Carneiro foi seguido com particular atenção pela multidão que, com bandeiras bem ao alto, frequentemente o aplaudiu e

interrompeu com palavras de ordem. Enfim, foi assim encerrado o ciclo de lançamento do PPD em S. João da Madeira.
Com a orientação e colaboração da Comissão Política Distrital, idênticas, ou outras actividades, se foram desenvolvendo, sempre com o objectivo de engrandecer o partido e aumentar os nossos apoiantes através da mensagem social-democrata, levada cada vez mais longe. Aliás, muitos dos militantes do PPD de S. João da Madeira, coordenados por Ângelo Correia, também colaboraram como oradores no lançamento do partido sobretudo em concelhos do norte e centro do Distrito de Aveiro.
Além disso, de uma maneira geral, militantes e simpatizantes do PPD deste Concelho participaram em todos os comícios e manifestações do PPD realizados nas cidades de Aveiro e do Porto.
Claro que tudo isto fomos fazendo, por vezes com muita dificuldade e sacrifício, particularmente durante o PREC.
Nessa altura, éramos considerados o partido dos patrões, logo de direita, num ambiente político de esquerda, bastante hostil ao PPD.
Fomos assim particularmente perseguidos nas nossas acções pelos partidos de extrema-esquerda. A nossa sede chegou a ser incendiada, mas o incêndio foi prontamente dominado.
Apesar de tudo, nunca esmorecemos. Para além da luta contra a possível criação de uma ditadura de extrema-esquerda, as motivações social-democratas, animadas pela frase "Hoje somos muitos, amanhã seremos milhões", afixada na sede, não nos deixavam parar.
E quando houve a necessidade eventual de defender a base de Maceda (felizmente não foi necessário), também lá estivemos em peso na noite de 25 de Novembro de 1975.

José Oliveira Bastos

Nota: Colaboraram na elaboração deste memorando quatro militantes da primeira hora, ou seja, não só o seu subscritor, como também os seguidamente indicados Carlos Tavares Fernandes, João Alberto Queirós da Silva, Rui dos Santos Barata.
Nota final: Há fotografias do referido comício com Sá Carneiro

---

Santa Maria da Feira

Em 1974 foi assim:
Tinha acontecido a Revolução.
Formaram-se e legitimaram-se os Partidos Políticos.
O Partido Popular Democrático constitui-se pelo punho dos Drs. Sá Carneiro, Pinto Balsemão e Magalhães Mota.
Havia necessidade da sua implantação no país que entrara em liberdade.
Em Santa Maria da Feira também assim aconteceu.
Pela ação de pessoas que procuravam uma participação na vida cívica e política, removendo amarras do antigo regime, o concelho entrou em ebulição.
Foi a altura das apelidadas "sessões de esclarecimento", que não eram mais do que ações de propaganda em que ativamente participaram nomes da terra, como o Dr. Celestino Portela, o Dr. Aurélio Pinheiro, o Zé Leão, o Manuel Teixeira, o António Vilar e outros cidadãos mais ou menos preparados, em que se procurou transmitir aos feirenses os ideais do Partido, a sua visão da política no aspeto social, laboral económico.
Quantas noites sem dormir, quantos riscos vencidos, porque não temidos, quantas dezenas de quilómetros percorridos com a vontade de implantação do Partido!
Quantas pessoas que não valerá agora recordar, pois algumas já partiram, deram o seu contributo, das mais variadas formas, para essa tarefa!
Entretanto chegou à então Vila da Feira, o Eng.º Ângelo Correia que, de alma e coração, de calças de ganga, com uma cintura bastante baixa, se empenhou, quase como feirense de nascimento, acompanhado de outros anónimos, nessa tarefa que já germinara.
Foi grande a sua importância nessa ação: os seus conhecimentos, a sua relação com outras figuras gradas do Partido ao nível nacional, a sua capacidade de dizer, convencendo os mais céticos, a sua forma imprevista de reagir num ambiente hostil – lembra-se a propósito as sessões na Casa do Povo de Fiães, em Pigeiros, em Arrifana, em São João de Ver, em Mosteirô onde, de maneira absolutamente provocatória, um dos presentes se fez acompanhar de um enorme cão que se manteve em silêncio dentro da sala. O Dr. Celestino Portela, que fazia parte da mesa, afirmou: "o cão é inteligente e educado, mais do que o dono".
Este era o ambiente tenso em que decorriam muitas sessões.
Apesar de toda esta ação a nível concelhio, o PSD não conseguiu ganhar as eleições para a constituinte e para as legislativas seguintes. Pois, sendo a Feira um concelho muito industrializado, sofreu uma grande influência dos sindicatos, todos eles com matriz de esquerda.
Outras figuras emergiram, entretanto.
Criou-se uma plêiade de cidadãos respeitadores e respeitados que foi emergindo ao nível local.
Venceram-se as legislativas, as eleições autárquicas e hoje, já não o PPD mas o PSD continua a ser o grande Partido do concelho.
Esta importância não é só ao nível local.

O PSD, desde as primeiras eleições autárquicas, sempre ganhou a Câmara e a maior parte das juntas de freguesia.
Já não o PPD, mas o PSD continua a ser o grande partido do concelho.
Ao nível nacional o PSD, de Santa Maria da Feira, tem merecido a adesão maioritária dos feirenses.
Este é o resultado da ação de todos aqueles, alguns acima citados e outros escondidos no anonimato, que deram aos ideais da social-democracia e à vontade de construção dum país novo a sua coragem, o seu esforço, o seu descanso, o risco da sua própria vida, para a construção dum país melhor.
Aos vivos, que continuam essa missão, o nosso apoio.
Aos que já partiram mas que ainda lembramos, a nossa gratidão e o desejo que a sua memória e o seu empenhamento, não caiam no esquecimento daqueles que agora continuam ativa ou menos ativamente essa tarefa de, com o hoje PSD, continuar a construir um Portugal mais humano, mais justo e mais social.

Orlando Oliveira

Sever do Vouga

40 anos de PSD em Sever do Vouga

Os 40 anos de história do PSD – Partido Social Democrata em Portugal são também 40 anos de presença em Sever do Vouga. Desde a sua fundação que o Partido passou a contar com uma forte implantação neste concelho.
Os primeiros passos para a criação de um núcleo concelhio em Sever do Vouga, tal como em muitos outros locais espalhados pelo país, também teve momentos atribulados e na sessão de esclarecimento inicial do Partido à população, um jornal da época escrevia o seguinte: "Como vem sendo habitual, em reuniões semelhantes, um grupelho esboçou uma tentativa de boicotar a sessão, mas a firme e pronta oposição da quase totalidade da assistência, que enchia literalmente a sala, tornou frustrados os seus demagógicos intentos."
À época, inúmeros militantes espalhavam-se pelo país a explicar e apresentar o partido e os seus ideais aos portugueses. Em Sever do Vouga, Ângelo Correia e Tadeu Ferreira foram os escolhidos para essa missão, que em conjunto com vários representantes locais, puderam expor as linhas programáticas "sem atacar os outros partidos", como referiu Ângelo Correia.
Os problemas deste concelho e as soluções preconizadas pelo PSD foram debatidas desde início e nesses tempos o vinho americano ou morangueiro era assunto que preocupava muitos agricultores severenses. Defendia-se nessa altura que "nenhum agricultor pode ser prejudicado e proibido de produzir aquilo de que vive" e "a abolição da taxa sobre o referido vinho e a sua livre comercialização."
O cooperativismo, que em Portugal teve as suas primeiras origens em terras de Sever, também era um dos temas em discussão e debate, defendendo o PSD um associativismo agrícola dirigido pelos próprios agricultores e não por estranhos, visando acima de tudo assegurar a qualidade e preço dos produtos.
Outra questão controversa à data era o sindicalismo e, ainda de acordo com o texto publicado na imprensa da época, relativo a essa primeira sessão de esclarecimento, o PSD defendia "a livre associação dos trabalhadores partindo das bases, afirmando que os sindicatos têm de ser fortes, mas livres de qualquer forma de pressão, liberdade especialmente expressa no Programa do MFA e na Declaração Universal dos Direitos do Homem."
A história do Partido é feita, pois, de luta e trabalho constante de explicação à população dos seus ideais, bem como de uma proximidade grande com a mesma. Esta razão explica o sucesso da implantação do Partido no concelho.
Daí os princípios do PSD (tais como a livre expressão de ideias e correntes políticas, a afirmação da sociedade civil, o diálogo e a concertação, a justiça e a solidariedade social, o direito à diferença ou que o Estado deve estar ao serviço da pessoa e não a pessoa ao serviço do Estado) encontrarem eco nos severenses, tornando-o no Partido mais vitorioso desde o 25 de abril, em eleições legislativas e presidenciais.
Durante os 40 anos de PSD em Sever do Vouga, muitos foram os que ajudaram a construir esta realidade, seja integrando os órgãos concelhios do Partido, seja fazendo parte nas listas sufragadas nas várias eleições ou simplesmente participando nas atividades desenvolvidas.
Uma palavra especial para a comissão instaladora do Partido em Sever do Vouga, composta por Álvaro Ferreira, Américo Loureiro, Joaquim Campos Amorim, José Coutinho Rodrigues, Nelson Pereira, Ramiro Marques, Vasco Guerra e Severo de Carvalho.
Faziam parte dos primeiros órgãos eleitos em 09 de abril de 1975 Américo Jesus Loureiro, José Coutinho Rodrigues e Vasco da Silva Guerra, na mesa da assembleia e na comissão política Álvaro Martins Ferreira, Joaquim Campos Amorim, Joaquim Rodrigues de Paiva, Manuel Martins de Matos, Miguel Lopes Almeida, Nelson Martins Pereira, Ramiro Marques e Valdemar da Silva Coutinho.
A todos os que se sucederam ao longo dos anos nas listas dos vários órgãos um agradecimento público pelo empenho e dedicação demonstrados e que em muito contribuíram para a importância do Partido no concelho, região e país.

Por tudo isto Viva Sever do Vouga, Viva o Partido Social Democrata!

Comissão Política de Secção de Sever do Vouga

Vagos

40 anos do PSD

Após o período revolucionário de 1974 e logo após a criação do PPD/PSD, foram diversas as personalidades vaguenses que deram início a um processo político de extrema importância para o futuro do Concelho de Vagos.
À semelhança do que acontecia a nível nacional, foram tempos muito difíceis e a implantação do partido fez-se com muita persistência e com muito trabalho político, desempenhado de uma forma pedagógica e altruísta, tendo em consideração a escassez de formação política num meio essencialmente de cariz rural e de forte influência religiosa.
Por razões que se compreendem naturalmente, entendemos que falar dos fundadores do Partido em Vagos seria redutor, sobretudo tendo em consideração todos os outros que, muitas vezes de uma forma até reservada, ajudaram a dar corpo a um grande movimento de apoio ao àquele que é, ainda hoje, o PSD de Vagos.
Deu-se corpo a esse trabalho em todas as freguesias, selecionando os melhores quadros, os bons exemplos e aqueles que demonstravam as suas capacidades de intervenção e de trabalho junto das mais diversas instituições da comunidade.
Mérito seja dado a todos quantos foram capazes de cativar a atenção dos homens e mulheres que nos acompanharam durante todos estes anos e que prestigiaram o nosso Partido a nível local, regional e nacional.
Fazemos esta afirmação porquanto, em quase todos os atos eleitorais, sejam autárquicas, europeias, legislativas ou presidenciais, o PSD do Concelho de Vagos tem dado resultados eleitorais com as mais elevadas percentagens. O PSD de Vagos foi muitas vezes considerado, o Concelho com a maior percentagem de votos a nível nacional.
É com muito orgulho que o afirmamos e é com muito orgulho que continuamos a dar o nosso contributo partidário e eleitoral no sentido da afirmação do Partido Social Democrata, dos seus valores e dos seus princípios.
Por razões também obvias, podemos e devemos, pelo menos, falar do contributo e do desempenho dos que nos representaram ao mais alto nível local, já que ainda não nos foi dada a oportunidade de alcançar um lugar de deputado à Assembleia da República.
Foi o caso do Dr. João Rocha que conduziu os destinos da autarquia de Vagos entre 1986 e 1993.
Foi a primeira conquista da autarquia por parte do PSD.
No cômputo geral, considera-se que desenvolveu um excelente trabalho político, tendo em consideração o enraizamento do CDS no nosso Concelho e, beneficiando da conjuntura nacional e internacional, promoveu e projetou Vagos para níveis de desenvolvimento dos mais elevados a nível nacional.
Num Concelho com muitas carências e com poucos motivos de interesse, soube planear e soube executar as obras consideradas prioritárias para que o crescimento se fizesse sentir. Infelizmente, esse período foi interrompido e o PSD sofreu uma derrota eleitoral que, mais tarde, se veio a verificar penalizadora para o Concelho.
Depois de um interregno de oito anos de liderança medíocre do CDS, emerge um jovem político, o Dr. Rui Cruz que, também fruto do seu trabalho na qualidade de Vereador sem pelouros, soube motivar os militantes a trabalhar e a unirem esforços no sentido de vencer as eleições autárquicas, o que veio a acontecer em 2001.
A partir daí, fruto do empenhamento, dedicação e trabalho político de todos quantos desempenharam funções, quer nas Assembleias e nos Executivos Municipais, quer nas Assembleias e nas Juntas de Freguesia, bem como nos diversos órgãos partidários, o PSD foi a força política que mais se destacou e mais se envolveu nos processos de desenvolvimento e crescimento sustentado do Concelho de Vagos.
Por força da limitação de mandatos, o Dr. Rui Cruz não se pode recandidatar e, em 2013, foi eleito mais um excelente e meritório quadro do PSD, o Dr. Silvério Regalado.
Sem qualquer margem para dúvidas, o PSD tem sabido escolher os que estão mais bem preparados para conduzir não só os destinos do Partido a nível local mas, sobretudo para conduzir os destinos do Concelho onde desempenhamos a nossa ação política.
É o caso do Dr. Silvério Regalado, que se preparou no acompanhamento que fez no exercício da função de Vereador, e portanto conhecedor profundo dos mecanismos de gestão administrativa e financeira do Município, bem como conhecedor profundo da realidade e das necessidades das populações, proporcionando os meios e os mecanismos que vão de encontro às melhores soluções para cada caso.
São estes os exemplos de cidadãos que se dedicaram, através do PSD, à defesa das causas da sua terra, da sua região e do seu País.
ESTA É A NOSSA FORÇA
ESTA É A NOSSA DETERMINAÇÃO
ESTA É A NOSSA VONTADE DE VENCER

Comissão Política de Secção de Vagos

Vale de Cambra

Apontamentos para a história do nosso partido em Vale de Cambra

Em primeiro lugar, não posso deixar de expressar o quanto me sinto honrado em poder satisfazer uma solicitação da nossa comissão política distrital, para dar um contributo que ajude a escrever a história do nosso partido no Distrito de Aveiro.
Claro está, que tendo eu nascido em 1970, vivenciei alguns dos mais relevantes factos históricos fundadores, guardando deles uma visão própria de uma criança, certamente influenciada pela afeição familiar ao ideário social democrata.
Lembro-me muito bem, da forma entusiástica com que o meu pai citava e se referia à figura de Francisco Sá Carneiro, líder carismático por quem nutria uma enorme admiração e respeito. E sendo o meu pai a minha principal referência ética e moral, por contágio simpático, também Sá Carneiro era para mim a figura com significado simbólico. E isso marcou-me profundamente, ainda que não tivesse nessa idade plena consciência dos ideais que mais tarde abracei com funda convicção.
Quando eu tinha ainda apenas 4 anos de idade, a 17 de Julho de 1974, menos de 3 meses após o 25 de Abril, a comissão instaladora do PPD torna pública a sua constituição e anuncia a abertura da nossa primeira sede, na Rua Eng.º Duarte Pacheco, n.º 9, que abriu as suas portas 3 dias depois.
A primeira comissão política foi presidida pelo saudoso Dr. António Júlio, sem dúvida o impulsionador desse rasgo de cidadania que tornou Vale de Cambra num dos primeiros concelhos do país, a ter uma sede do PPD e um órgão político que ao que julgo saber, terá mesmo sido anterior à comissão política distrital que viria a constituir-se pouco tempo depois, na senda do ímpeto gerado pelo Porto e Lisboa.
Foi o próprio Dr. António Júlio que afixou o primeiro cartaz do PPD, precisamente na freguesia de Rôge, num acontecimento político até então completamente impensável, abrindo um novo capítulo na nossa história local.
Coube à Dr.ª Maria da Graça Pinho da Cruz, a dita de ter sido a militante do PPD que mandou executar a nossa primeira bandeira do partido.
No início de 1975, no "mítico" Cinema de Vale de Cambra, espaço carregado de significado cultural e simbólico para os Valecambrenses, teve lugar o primeiro grande comício do PPD.
Esse foi sem dúvida um momento memorável, não só pelo fervor dos nossos militantes e simpatizantes que aumentavam a cada dia que passava, mas igualmente pela qualidade dos oradores que estiveram presentes, concretamente Marcelo Rebelo de Sousa e José Augusto Seabra.
Nas minhas memórias de infância, numa época em que eu já contava 9 anos de idade, inscreve-se um episódio que recordo com alguma clareza, porventura auxiliada pela fotografia que ilustra este meu subsídio para a história do nosso partido, refiro-me à eufórica comemoração da primeira grande vitória do PPD em Vale de Cambra.
Desde aí, o PPD/PSD graças ao entusiástico empenho dos seus militantes tornou-se numa força política vencedora, que foi averbando sucessivas e expressivas vitórias eleitorais, não raras vezes, sublinhadas por uma hegemonia partidária incontornável.
Esse ciclo vitorioso manteve-se até ao mandato que terminou em 2013.
Foi nesse mandato que me estreei no exercício de cargos públicos, ao serviço da minha terra e do partido que desde criança vi nascer, crescer e consolidar a sua presença em Vale de Cambra, numa caminhada que contou com o contributo proactivo de imensos companheiros, militantes e simpatizantes muitos deles notáveis, mas também de pessoas que embora permaneçam no anonimato foram igualmente importantes no rumo que temos vindo a trilhar até hoje.
Não podemos esquecer o relevantíssimo contributo que deram os nossos militantes e simpatizantes, assumindo as presidências das juntas de freguesia, e tomando com humildade democrática, outros cargos nos executivos e nas assembleias dessas autarquias, onde a nossa implantação se foi fortalecendo e enraizando no tecido social.
É também muito justo, que prestemos a merecida homenagem a todos os nossos militantes e simpatizantes que já não se encontram entre nós, reconhecendo publicamente a forma apaixonada, convicta e firme como se bateram pelos ideais da social democracia, enfrentando muitas vezes um combate político difícil, que em certos momentos, chegou mesmo a representar risco para a sua própria integridade física.
A nossa história não se fez de feitos extraordinários ou de grandes heróis. A história do nosso partido em Vale de Cambra é feita de Liberdade, de Democracia e de Valores de cidadania. Uma cidadania que desde os primórdios acolheu a nossa mensagem, compreendendo-a e aderindo ao nosso ideário, foi capaz de o transformar em obras, em melhoria concreta da vida dos Valecambrenses, logrando levar a cabo um fôlego reformista e transformador que mudou a olhos vistos, a realidade territorial, política e social do nosso concelho.
Mais do que os factos que estes apontamentos podem conter, porque serão sempre imperfeitos e incompletos, a história do PPD/PSD em Vale de Cambra, vê-se nas ruas, nos equipamentos de uso público, quer os de fruição cultural, social e desportivo, como naqueles que assumem uma dimensão imaterial e que só falando com os cidadãos, poderemos ter testemunho vivo dos seus benefícios concretos.
Temos um passado político em Vale de Cambra que nos honra e enche de orgulho e que tem a sua importância na História do nosso partido no Distrito de Aveiro e em Portugal.
E essa memória, esse respeito por todos quantos nos antecederam e deram o seu

melhor pelo bem comum e pelo ideário social democrata, dá-nos ânimo e vontade para continuar a missão que iniciaram, na senda do desenvolvimento sustentável, por um futuro mais fraterno, mais justo e mais solidário, com garantia de igualdade de oportunidades para todos, em Liberdade e Democracia.

Num futuro, tão próximo quanto possível, queremos devolver a esperança e a confiança a Vale de Cambra.

Como repetidamente tenho afirmado e nunca me canso de o dizer Vale de Cambra somos nós!... E nós os Valecambrenses social democratas, estamos orgulhosos do nosso passado, mas também confiantes numa vitória da esperança e da confiança no projecto político que temos para Vale de Cambra.

José Pedro Vieira de Almeida

Presidente da Comissão Política de Secção do PSD de Vale de Cambra

ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | AROUCA | AVEIRO | CASTELO DE PAIVA | ESPINHO | ESTARREJA | ÍLHAVO | MEALHADA | MURTOSA | OLIVEIRA DE AZEMÉIS | **OLIVEIRA DO BAIRRO** | OVAR | SÃO JOÃO DA MADEIRA | SANTA MARIA DA FEIRA | SEVER DO VOUGA | VAGOS | VALE DE CAMBRA | ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | AROUCA | AVEIRO | CASTELO DE PAIVA | ESPINHO | ESTARREJA | ÍLHAVO | MEALHADA | MURTOSA | OLIVEIRA DE AZEMÉIS | OLIVEIRA DO BAIRRO | OVAR | SÃO JOÃO DA MADEIRA | SANTA MARIA DA FEIRA | SEVER DO VOUGA | VAGOS | VALE DE CAMBRA | **ÁGUEDA** | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | **AROUCA** | AVEIRO | CASTELO DE PAIVA | ESPINHO | ESTARREJA | ÍLHAVO | MEALHADA | MURTOSA | OLIVEIRA DE AZEMÉIS | OLIVEIRA DO BAIRRO | OVAR | SÃO JOÃO DA MADEIRA | SANTA MARIA DA FEIRA | SEVER DO VOUGA | VAGOS | VALE DE CAMBRA | ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | AROUCA | AVEIRO | CASTELO DE PAIVA | ESPINHO | ESTARREJA | ÍLHAVO | MEALHADA | MURTOSA | OLIVEIRA DE AZEMÉIS | OLIVEIRA DO BAIRRO | OVAR | SÃO JOÃO DA MADEIRA | SANTA MARIA DA FEIRA | SEVER DO VOUGA | **VAGOS** | VALE DE CAMBRA | ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | AROUCA | AVEIRO | CASTELO DE PAIVA | ESPINHO | ESTARREJA | ÍLHAVO | MEALHADA | MURTOSA | OLIVEIRA DE AZEMÉIS | OLIVEIRA DO BAIRRO | OVAR | SÃO JOÃO DA MADEIRA | SANTA MARIA DA FEIRA | SEVER DO VOUGA | VAGOS | VALE DE CAMBRA | ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | AROUCA | AVEIRO | CASTELO DE PAIVA | ESPINHO | ESTARREJA | ÍLHAVO | MEALHADA | MURTOSA | **OLIVEIRA DE AZEMÉIS** | OLIVEIRA DO BAIRRO | OVAR | SÃO JOÃO DA MADEIRA | SANTA MARIA DA FEIRA | SEVER DO VOUGA | VAGOS | VALE DE CAMBRA | ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | AROUCA | AVEIRO | CASTELO DE PAIVA | ESPINHO | ESTARREJA | **ÍLHAVO** | MEALHADA | MURTOSA | OLIVEIRA DE AZEMÉIS | OLIVEIRA DO BAIRRO | OVAR | SÃO JOÃO DA MADEIRA | SANTA MARIA DA FEIRA | SEVER DO VOUGA | VAGOS | VALE DE CAMBRA | ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | AROUCA | AVEIRO | CASTELO DE PAIVA | ESPINHO | ESTARREJA | ÍLHAVO | MEALHADA | MURTOSA | OLIVEIRA DE AZEMÉIS | OLIVEIRA DO BAIRRO | OVAR | SÃO JOÃO DA MADEIRA | SANTA MARIA DA FEIRA | SEVER DO VOUGA | VAGOS | VALE DE CAMBRA | ÁGUEDA | **ALBERGARIA-A-VELHA** | ANADIA | AROUCA | AVEIRO | CASTELO DE PAIVA | ESPINHO | ESTARREJA | ÍLHAVO | MEALHADA | MURTOSA | OLIVEIRA DE AZEMÉIS | OLIVEIRA DO BAIRRO | OVAR | SÃO JOÃO DA MADEIRA | SANTA MARIA DA FEIRA | SEVER DO VOUGA | VAGOS | VALE DE CAMBRA | ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | AROUCA | AVEIRO | CASTELO DE PAIVA | ESPINHO | ESTARREJA | ÍLHAVO | MEALHADA | MURTOSA | OLIVEIRA DE AZEMÉIS | OLIVEIRA DO BAIRRO | OVAR | SÃO JOÃO DA MADEIRA | **SANTA MARIA DA FEIRA** | SEVER DO VOUGA | VAGOS | VALE DE CAMBRA | ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | AROUCA | AVEIRO | CASTELO DE PAIVA | ESPINHO | ESTARREJA | ÍLHAVO | MEALHADA | MURTOSA | OLIVEIRA DE AZEMÉIS | OLIVEIRA DO BAIRRO | OVAR | SÃO JOÃO DA MADEIRA | SANTA MARIA DA FEIRA | SEVER DO VOUGA | VAGOS | VALE DE CAMBRA | ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | **ANADIA** | AROUCA | AVEIRO | CASTELO DE PAIVA | ESPINHO | ESTARREJA | ÍLHAVO | MEALHADA | MURTOSA | OLIVEIRA DE AZEMÉIS | OLIVEIRA DO BAIRRO | OVAR | SÃO JOÃO DA MADEIRA | SANTA MARIA DA FEIRA | SEVER DO VOUGA | VAGOS | VALE DE CAMBRA | ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | AROUCA | AVEIRO | CASTELO DE PAIVA | ESPINHO | ESTARREJA | ÍLHAVO | MEALHADA | MURTOSA | OLIVEIRA DE AZEMÉIS | OLIVEIRA DO BAIRRO | OVAR | SÃO JOÃO DA MADEIRA | SANTA MARIA DA FEIRA | SEVER DO VOUGA | VAGOS | VALE DE CAMBRA | ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | AROUCA | AVEIRO | CASTELO DE PAIVA | ESPINHO | ESTARREJA | ÍLHAVO | MEALHADA | MURTOSA | OLIVEIRA DE AZEMÉIS | OLIVEIRA DO BAIRRO | OVAR | SÃO JOÃO DA MADEIRA | SANTA MARIA DA FEIRA | SEVER DO VOUGA | VAGOS | **VALE DE CAMBRA** | ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | AROUCA | **AVEIRO** | CASTELO DE PAIVA | ESPINHO | ESTARREJA | ÍLHAVO | MEALHADA | MURTOSA | OLIVEIRA DE AZEMÉIS | OLIVEIRA DO BAIRRO | OVAR | SÃO JOÃO DA MADEIRA | SANTA MARIA DA FEIRA | SEVER DO VOUGA | VAGOS | VALE DE CAMBRA | ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | AROUCA | AVEIRO | CASTELO DE PAIVA | **ESPINHO** | ESTARREJA | ÍLHAVO | MEALHADA | MURTOSA | OLIVEIRA DE AZEMÉIS | OLIVEIRA DO BAIRRO | OVAR | SÃO JOÃO DA MADEIRA | SANTA MARIA DA FEIRA | SEVER DO VOUGA | VAGOS | VALE DE CAMBRA | ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | AROUCA | AVEIRO | CASTELO DE PAIVA | ESPINHO | ESTARREJA | ÍLHAVO | MEALHADA | **MURTOSA** | OLIVEIRA DE AZEMÉIS | OLIVEIRA DO BAIRRO | OVAR | SÃO JOÃO DA MADEIRA | SANTA MARIA DA FEIRA | SEVER DO VOUGA | VAGOS | VALE DE CAMBRA | ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | AROUCA | AVEIRO | CASTELO DE PAIVA | ESPINHO | **ESTARREJA** | ÍLHAVO | MEALHADA | MURTOSA | OLIVEIRA DE AZEMÉIS | OLIVEIRA DO BAIRRO | OVAR | SÃO JOÃO DA MADEIRA | SANTA MARIA DA FEIRA | SEVER DO VOUGA | VAGOS | VALE DE CAMBRA | ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | AROUCA | AVEIRO | CASTELO DE PAIVA | ESPINHO | ESTARREJA | ÍLHAVO | MEALHADA | MURTOSA | OLIVEIRA DE AZEMÉIS | OLIVEIRA DO BAIRRO | OVAR | SÃO JOÃO DA MADEIRA | SANTA MARIA DA FEIRA | SEVER DO VOUGA | VAGOS | VALE DE CAMBRA | ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | AROUCA | AVEIRO | CASTELO DE PAIVA | ESPINHO | ESTARREJA | ÍLHAVO | MEALHADA | MURTOSA | OLIVEIRA DE AZEMÉIS | OLIVEIRA DO BAIRRO | OVAR | **SÃO JOÃO DA MADEIRA** | SANTA MARIA DA FEIRA | SEVER DO VOUGA | VAGOS | VALE DE CAMBRA | ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | AROUCA | AVEIRO | CASTELO DE PAIVA | ESPINHO | ESTARREJA | ÍLHAVO | MEALHADA | MURTOSA | OLIVEIRA DE AZEMÉIS | OLIVEIRA DO BAIRRO | **OVAR** | SÃO JOÃO DA MADEIRA | SANTA MARIA DA FEIRA | SEVER DO VOUGA | VAGOS | VALE DE CAMBRA | ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | AROUCA | AVEIRO | CASTELO DE PAIVA | ESPINHO | ESTARREJA | ÍLHAVO | MEALHADA | MURTOSA | OLIVEIRA DE AZEMÉIS | OLIVEIRA DO BAIRRO | OVAR | SÃO JOÃO DA MADEIRA | SANTA MARIA DA FEIRA | **SEVER DO VOUGA** | VAGOS | VALE DE CAMBRA | ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | AROUCA | AVEIRO | CASTELO DE PAIVA | ESPINHO | ESTARREJA | ÍLHAVO | MEALHADA | MURTOSA | OLIVEIRA DE AZEMÉIS | OLIVEIRA DO BAIRRO | OVAR | SÃO JOÃO DA MADEIRA | SANTA MARIA DA FEIRA | SEVER DO VOUGA | VAGOS | VALE DE CAMBRA | ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | AROUCA | AVEIRO | **CASTELO DE PAIVA** | ESPINHO | ESTARREJA | ÍLHAVO | MEALHADA | MURTOSA | OLIVEIRA DE AZEMÉIS | OLIVEIRA DO BAIRRO | OVAR | SÃO JOÃO DA MADEIRA | SANTA MARIA DA FEIRA | SEVER DO VOUGA | VAGOS | VALE DE CAMBRA | ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | AROUCA | AVEIRO | CASTELO DE PAIVA | ESPINHO | ESTARREJA | ÍLHAVO | MEALHADA | MURTOSA | OLIVEIRA DE AZEMÉIS | OLIVEIRA DO BAIRRO | OVAR | SÃO JOÃO DA MADEIRA | SANTA MARIA DA FEIRA | SEVER DO VOUGA | VAGOS | VALE DE CAMBRA | ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | AROUCA | AVEIRO | CASTELO DE PAIVA | ESPINHO | ESTARREJA | ÍLHAVO | **MEALHADA** | MURTOSA | OLIVEIRA DE AZEMÉIS | OLIVEIRA DO BAIRRO | OVAR | SÃO JOÃO DA MADEIRA | SANTA MARIA DA FEIRA | SEVER DO VOUGA | VAGOS | VALE DE CAMBRA | ÁGUEDA | ALBERGARIA-A-VELHA | ANADIA | AROUCA | AVEIRO

40 ANOS

PSD DISTRITAL DE AVEIRO

PPD/PSD